

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE
SERGIPE**

GUADALUPE DE MORAES SANTOS SILVA

São Cristóvão

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE
SERGIPE**

GUADALUPE DE MORAES SANTOS SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Afranio de Andrade Bastos

São Cristóvão

2014

LOMBADA

SILVA/GUADALUPE

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SERGIPE

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Silva, Guadalupe de Moraes Santos

S586s Síndrome de Burnout em professores de educação física da rede pública estadual de Sergipe / Guadalupe de Moraes Santos Silva ; orientador Afranio de Andrade Bastos. – São Cristóvão, 2014.

98 f.

Dissertação (mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Sergipe, 2014.

1. Professores de educação física. 2. Esportes. 3. Stress ocupacional. 4. Burnout (Psicologia). 5. Escolas públicas – Sergipe. I. Bastos, Afranio de Andrade, orient. II. Título.

CDU 796.071.4:613.6.06(813.7)

GUADALUPE DE MORAES SANTOS SILVA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE
SERGIPE**

Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

Aprovada em ____/____/____

Orientador: Prof. Dr. Afranio de Andrade Bastos

1º Examinador: Prof.Dr. Marcos Bezerra de Almeida

2ª Examinadora: Prof.^a Dr.^a Camila Moura Ferreira Vorkapic

PARECER

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores que atuam na Educação Básica, sobretudo aos professores de Educação Física de Sergipe.

AGRADECIMENTOS

A energia geradora de vida, a quem culturalmente chamamos de Deus, pela dádiva da vida e por estar presente em todos os momentos.

A minha família pelo incentivo, força, compreensão e pelo entendimento de que todo o meu esforço é na verdade em prol deles. Ao meu esposo, por nunca ter deixado de acreditar em mim e de não me deixar desistir.

Aos meus familiares que torceram e torcem por mim. Por ter vindo de uma família de professoras e exemplos profissionais maravilhosos, agradeço em especial a minha mãe Osvaldina, tia-mãe Lia, tia-avó Nicí, minhas primas Miriam, Cristiane Tavares e Sônia Fonseca.

Aos meus alunos da Faculdade São Luís de França, pela participação decisiva no grupo de estudos e na aplicação desta pesquisa.

Aos professores de Educação Física da rede estadual de Sergipe, pela colaboração e pela participação neste estudo.

Quero parabenizar e agradecer a todos os professores envolvidos na elaboração e implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física-PPGEF/UFS, pois graças à coragem, determinação e empenho dos senhores, o sonho de muitos profissionais da área, assim como o meu, será realizado.

Ao meu querido orientador Prof.^o Dr.^o Afranio de Andrade Bastos, por ter acreditado em mim; pela força, paciência, empenho, serenidade, solidariedade, amizade, seriedade, compreensão, profissionalismo, mas principalmente por ser exemplo de profissional qualificado, competente e que busca a excelência sem perder a humanidade e a humildade. Lhe sou eternamente grata por tudo!

Ao corpo docente da primeira turma do mestrado em Educação Física/UFS, com quem aprendi muitas lições profissionais e de vida, especialmente aos professores e mestres: Marcos Almeida, Afranio Bastos, Roberto Rodrigues e ao coordenador do mestrado em Educação Física, Antônio César Cabral.

Aos colegas da primeira turma de mestrado em Educação Física da UFS, “figuras” inesquecíveis, os quais tive a honra de conhecer, conviver e fazer novos amigos. Nós somos um “divisor de águas”, iniciamos uma nova história no Departamento de Educação Física da UFS.

EPÍGRAFE

OLHO DE PELÚ

Navego entre mares e rios; Entre lanças e flechas, Entre aço e concreto, entre jardins.

Vez por outra, agonizo entre as paredes. De vez em quando destruo pontes, diminuo espaços, lapido arestas, abro as janelas.

Respiro o tempo. Outras vezes silencio o canto, o choro, o gozo, a gargalhada escotra, pior ainda, a alma. E penso, será que só eu vejo, contraponho, ignoro, ousa mastigar o estabelecido?

Tem mais alguém aí, dentro e fora das margens, dos muros e das algemas? Cada dia é uma inesgotável fonte de incógnitas.

Às vezes quero descobrir o fim, outras só o começo. Outras não tô nem aí, nem aqui, tampouco percebi. Menina, mulher, pessoa, borboleta, água, poeira e sol.

Cores, risos e íris. Indefinição certa, brejeiro, largo e rasgado sorriso.

Caminho solitária, dentre tantos. Busco o que só meu insano Eu conhece. Espero que o acaso não se apresente e o traçado finalmente, seja!

O que eu quero nem sempre é inteiro, ou nem é, mas não desisto. Por isso, sonho, costuro os pontos, tento amarrar os nós, não gosto de amarrar o eu.

Não quero comer a alma de ninguém, nem quem comam a minha. Garfo e faca somente para os sabores da terra de onde reside o amor, alegria e a esperança.

Dissabores, nem pensar. Quem sou? Me traduzo em direções. Me oriento pelo avesso do que é estável. E quem disse que esse mundo é inerte. Pertencço aos universos paralelos.

Guadalupe de Moraes

SUMÁRIO

SUMÁRIO	9
LISTA DE TABELAS	11
RESUMO.....	13
ABSTRACT.....	13
INTRODUÇÃO	15
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 HISTÓRICO.....	18
2.2 CONCEITOS E CONCEPÇÕES.....	21
2.2.1 <i>Concepção Clínica.....</i>	<i>21</i>
2.2.2 <i>Concepção Social-Psicológica.....</i>	<i>22</i>
2.2.3 <i>Concepção Organizacional.....</i>	<i>23</i>
2.2.4 <i>Concepção Sócio-histórica</i>	<i>23</i>
2.2.5 <i>Concepção da Psicologia do Trabalho</i>	<i>24</i>
2.3 MODELOS EXPLICATIVOS DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	24
2.3.1 <i>Modelos da Teoria Organizacional</i>	<i>25</i>
2.3.2 <i>Modelos da Teoria Sócio-Cognitiva do Eu (self).....</i>	<i>27</i>
2.3.3 <i>Modelos da Teoria de Troca Social</i>	<i>28</i>
2.3.4 <i>Modelos da Integração de Várias Abordagens</i>	<i>30</i>
2.4 DIFERENÇAS ENTRE SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> E ESTRESSE	31
2.5 CAUSAS, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	33
2.5.1 <i>Causas e Sintomas da Síndrome de Burnout.....</i>	<i>33</i>
2.5.2 <i>Diagnóstico e Tratamento da Síndrome de Burnout.....</i>	<i>37</i>
2.5.3 <i>Consequências da Síndrome de Burnout</i>	<i>39</i>
2.6 SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM PROFESSORES.....	40
2.6.1 SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	45
OBJETIVOS.....	51
3.1 OBJETIVO GERAL.....	51

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	51
MÉTODO.....	52
4.1 <i>DELINEAMENTO DO ESTUDO.....</i>	52
4.1.1 <i>População e Amostra.....</i>	52
4.1.2 <i>Critérios de inclusão e exclusão.....</i>	53
4.1.3 <i>Local da Pesquisa.....</i>	53
4.2 <i>PROTOCOLO</i>	54
4.2.1 <i>Duração Total da Pesquisa</i>	54
4.2.2 <i>Análise Crítica de Riscos e Benefícios.....</i>	54
4.3 <i>INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....</i>	55
4.3.1 <i>Questionário Sociodemográfico</i>	55
4.3.2 <i>Questionário Maslach Burnout Inventory- MBI.....</i>	56
4.4 <i>PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS</i>	57
RESULTADOS E DISCUSSÃO	59
5.1 <i>APRESENTAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS VARIÁVEIS</i> <i>SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA</i>	59
5.2 <i>APRESENTAÇÃO DOS ESCORES DAS TRÊS DIMENSÕES DO MBI E</i> <i>COMPARAÇÃO COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS.</i>	69
CONCLUSÃO	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
APÊNDICES:	88
ANEXOS:	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da amostra por região.....	53
Tabela 2: Categorização das dimensões da síndrome de <i>burnout</i>	57
Tabela 3: Comparação entre o sexo e as dimensões da síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.	62
Tabela 4: Comparação entre o estado civil e as dimensões da síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.....	64
Tabela 5: Comparação entre a idade e as dimensões da síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.	65
Tabela 6: Comparação entre o tempo de exercício de profissão e as dimensões da síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.	66
Tabela 7: Comparação entre a carga horária e as dimensões da síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.....	68
Tabela 8: Comparação entre o vínculo profissional adicional e as dimensões da síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.	69
Tabela 9: Índices percentuais encontrados nas três dimensões da síndrome de <i>burnout</i> em professores da rede pública estadual de Sergipe.....	70
Tabela 10: Comparação entre as variáveis sexo, idade, tempo de trabalho e estado civil com os índices da dimensão exaustão emocional-ee da síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.	71
Tabela 11: Comparação entre às variáveis e índices da dimensão despersonalização-dp da síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.	73

Tabela 12: Comparação entre as variáveis e índices da dimensão realização profissional - rp da síndrome de <i>burnout</i> em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.	75
---	----

RESUMO

A Síndrome de *Burnout* em professores é um tema que vem chamando atenção por se tratar de um problema de saúde pública, relacionado ao trabalho. O objetivo principal deste estudo é verificar a presença da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de Sergipe. Sendo um Estado em que o esporte é predominantemente escolar, os professores de educação física exercem um papel decisivo no ambiente esportivo local, que vai desde a formação inicial do atleta, até a ação como técnico durante as competições. Esta pesquisa trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e com abordagem quantitativa, onde participaram 164 professores, de ambos os sexos, sem delimitação de faixa etária, graduados em educação física e atuantes em escolas públicas estaduais de Sergipe. Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos de avaliação: um questionário sócio-demográfico e o *Maslach Burnout Inventory-MBI*, questionário com 22 questões fechadas em uma escala Linkert de 0 a 6. A seleção da amostra foi aleatória estratificada, obedecendo a uma proporcionalidade nas 10 diretorias regionais do Estado de Sergipe o que possibilitou um processo de seleção por conglomerados. A análise dos dados foi realizada em fases: A primeira consistiu na avaliação descritiva dos dados para caracterizar a amostra e identificar os escores da Síndrome de *Burnout* e na avaliação da distribuição, utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov. Na segunda fase se calculou o coeficiente de *Alfa de Cronbach* no intuito de testar a consistência interna do MBI. Na terceira fase se comparou os dados obtidos entre as variáveis sociodemográficas: sexo, estado civil, idade, tempo de exercício da profissão, carga horária e outro vínculo empregatício, com as três dimensões do MBI, utilizando-se dos testes não paramétricos *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*. Para o processamento e análises das respostas se utilizou o programa estatístico SPSS para Windows, versão 20.0. A significância estatística foi estipulada em 5% ($p \leq 0,05$). Os resultados obtidos demonstraram que os professores de educação física da rede estadual de ensino de Sergipe não apresentam casos extremos de *Burnout*, porém os identificadores encontrados nas três dimensões apontam para um possível início de desenvolvimento do processo de instalação da síndrome, uma vez que os índices intermediários de pontuação foram elevados nas três dimensões: Despersonalização (84,2%); Exaustão Emocional (78,4%) e Realização profissional (67,9%).

Palavras-Chave: Estresse Ocupacional; Síndrome de *Burnout*; Professor de Educação Física, Esporte.

ABSTRACT

The Burnout Syndrome in teachers is a topic that has been getting attention since it is a public health problem related to work. The main objective of this study is to verify the presence of the burnout syndrome in the physical education teachers of the public institutions of Sergipe. Being a State where sports are predominantly, school taught teachers play a decisive role in local sports environment, ranging from the initial training of the athlete to coaching during the competitions. This research is in a cross-sectional study of descriptive and quantitative approach, where 164 graduates participated teachers, of both sexes, without delimitation of age, and engaged in physical education in public schools of Sergipe. For data collection, two evaluation methods were used: a socio-demographic questionnaire and the Maslach Burnout Inventory - MBI questionnaire with 22 closed questions on a Linkert scale 0-6. The sample selection was stratified random, obeying a proportionality in the 10 regional offices of the State of Sergipe, which enabled a process of selection by conglomerates. Data analysis was conducted in stages: The first consisted in descriptive data to characterize the sample and identify the scores of burnout syndrome and the evaluation of the distribution using the Kolmogorov - Smirnov test. The second phase involved calculating the Cronbach's alpha coefficient in order to test the internal consistency of the MBI. In the third phase, we compared the data obtained between sociodemographic variables: gender, marital status, age, time of exercise of profession, working hours and other employment with the three dimensions of the MBI, using nonparametric tests of Mann - Whitney and Kruskal - Wallis. For processing and analysis of the responses, we used SPSS for Windows, version 20.0. Statistical significance was set at 5 % ($p \leq 0.05$). The results were that physical education teachers of state schools Sergipe do not show extreme cases of burnout, but the identifiers found in three dimensions suggest a possible early development of the installation process of the syndrome, since the indices intermediate scores were high in all three dimensions: depersonalization (84.2%); Emotional exhaustion (78.4%) and professional fulfillment (67.9%).

Keywords: Occupational Stress; Burnout syndrome; Teacher of Physical Education, Sport

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, o trabalho é uma das fontes causadoras de doenças. Essas doenças são denominadas de Doenças do Trabalho e ocorrem de forma lenta e progressiva, causando prejuízos ao trabalhador. Dentre as que afetam os trabalhadores, algumas são classificadas como Transtornos Mentais e do Comportamento relacionados ao Trabalho, tais como: depressão, estresse pós-traumático, e a síndrome de *Burnout*, foco deste estudo.

Estudos apontam para o entendimento de que as más condições estruturais do campo da educação concentram, comprovadamente, fatores que contribuem para o aparecimento das doenças do trabalho ^{1,2,3,4,5}. Nesse sentido, no que se refere à Síndrome de *Burnout*, a literatura compreende como sendo um alto nível de estresse que acomete, principalmente, profissionais de ajuda, que prestam assistência ou são responsáveis pelo desenvolvimento ou cuidado de outras pessoas. Dentre esses profissionais encontra-se a categoria dos docentes ^{6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21}.

O *Burnout* já está inserido como problema de saúde pública relacionada ao trabalho docente, observando-se a necessidade de esclarecimentos sobre esta síndrome, assim como a sua diferenciação entre estresse e síndrome de *Burnout*, uma vez que é comum, no que se refere à conceituação, o equívoco entre essas duas patologias.

A Síndrome de *Burnout*, também conhecida como a Síndrome do Esgotamento Profissional, é composta por três elementos centrais, reconhecidos pelas leis brasileiras: a diminuição do interesse pelo trabalho, a despersonalização e a exaustão emocional ^{8,9,22}. No caso do professor, a Síndrome de *Burnout*, ocorre pelo fato deste profissional estar diretamente em contato com o público. Além disso, a profissão ainda possui aspectos que se configuram como causadores de estresse.

Estudos apontam para a incidência da Síndrome de *Burnout*, também entre professores de Educação Física ^{23, 24, 25, 26, 27 e 28}. No entanto, existe a necessidade de mais pesquisas que estejam especificamente direcionadas ao professor de educação física, especificamente no que se refere ao *Burnout*, fato constatado

após pesquisa bibliográfica sobre o tema. Importante salientar que esses estudos sugerem que “os professores de Educação Física apresentam menor incidência da Síndrome de *Burnout* do que professores de outras áreas. Esse fato pode estar associado aos diferentes ambientes de trabalho, assim como a prática de atividade física.

Os professores de Educação Física, estão sujeitos a quatro formas do estresse: as pressões pessoais; as generalizadas; os problemas relacionados ao ensino; e os problemas específicos dos professores de Educação Física, tais como o treinamento esportivo escolar ²⁹.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se torna relevante e se justifica por investigar a presença da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de Sergipe, uma vez que estes estão diretamente envolvidos com atividades físicas e esportivas, assim como o trato da qualidade de vida. Importante salientar que, este estudo tem relevância na área da educação física, pois, o esporte sergipano ocorre em competições exclusivamente escolares e não dos clubes, portanto, este fato justifica o foco desta pesquisa ser os professores de educação física, na medida em que a atribuição destas atividades faz parte do cotidiano laboral destes. Desta forma, se os professores de educação física forem acometidos pela Síndrome de *Burnout*, possivelmente a formação de atletas e equipes em Sergipe também será prejudicada.

Além disso, o presente estudo agrega importância, na medida em que, enquanto contribuição científica servirá para informar, prevenir e ampliar as discussões acerca dos problemas e doenças causadas pelas condições de trabalho dos professores de educação física que atuam em escolas públicas em Sergipe, partindo da premissa de que a Síndrome de *Burnout* é uma delas e tem relação com a vida pessoal, social e afeta profissionalmente os professores.

Vale, ainda, ressaltar que há carência de estudos nesta temática na região Nordeste, sobretudo no Estado de Sergipe tendo como foco principal os professores de educação física, especificamente, de escolas públicas do estado, pois estes são responsáveis pelas atividades esportivas estaduais. Nesse sentido, este estudo tentará responder ao seguinte problema: Os professores de educação

física de escolas públicas da rede estadual de Sergipe estão propensos a serem acometidos pela Síndrome de *Burnout*?

Nesta perspectiva, a hipótese a ser testada neste estudo foi se os professores de educação física de escolas públicas do Estado de Sergipe apresentam a Síndrome de *Burnout*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO

O homem, enquanto ser sociocultural compreende o trabalho como eixo norteador da estruturação e organização da vida. No entanto, na sociedade em que vivemos, o trabalho passou a ter outras conotações. Nesta perspectiva, o trabalho humano tem duas possibilidades de ser vivenciado: ele pode ser motivo de satisfação, realização e bem estar, assim como pode ser tornar nocivo à saúde, causando doenças ³⁰. Assim, o bem-estar do trabalhador depende “do equilíbrio entre o que ele busca em termos de realização profissional e a realidade efetivamente experimentada, que pode ser vivenciada através da maior ou menor integração entre trabalho e extra-trabalho no cotidiano pessoal e profissional do trabalhador” ³¹.

Na atualidade, o ser humano sofre com as chamadas “doenças do trabalho”, e com o profissional da área da educação não é diferente. O trabalho do professor na escola vem desencadeando sintomas de doenças crônicas, desgaste físico e estafa mental, são algumas delas, decorrentes das mudanças do ritmo profissional adquirido, ao longo das últimas décadas. Há vários fatores que contribuem para o estresse do professor, tais como: a mudança social do papel do professor, e a postura a ser adotada por ele na escola, são algumas delas.

Dentre uma variedade de doenças relacionadas ao trabalho, encontra-se a Síndrome de *Burnout*, foco principal desta pesquisa, e que segundo o Ministério da Saúde do Brasil ³², “é uma doença ocupacional e está classificada como transtorno mental, “dentre os problemas de saúde, os transtornos mentais são responsáveis pelo maior número de dias de afastamento do trabalho”.

Essa síndrome é encontrada em grande parte da população de professores. No caso da docência, os sintomas desta síndrome remetem a ideia de que o professor se sente totalmente exaurido, com as forças físicas e emocionais “queimadas”. Dessa forma, entende-se que, o professor é hoje um

dos profissionais mais acometidos por doenças do trabalho. Os professores com essa síndrome não criam laços amistosos com os seus alunos, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem ²².

É importante salientar que estudos têm demonstrado que a Síndrome de *Burnout* também atinge professores motivados, mas com alto nível de estresse, devido a uma carga horária grande e intensa no trabalho, o que tem como resposta exclusiva ao estresse crônico, a exaustão ³³.

A Síndrome de *Burnout* já foi relatada em diversas profissões, porém sua incidência é predominante entre os profissionais que trabalham na área de ciências humanas e da saúde, tais como: enfermeiros, médicos e assistente sociais” ³⁴. Essa característica deve-se ao fato de que estas profissões estão voltadas ao trabalho com o público, numa relação interpessoal direta.

Historicamente, o *Burnout* teve sua evolução descrita, onde foram identificadas duas fases: a fase pioneira e a fase empírica. A fase pioneira da síndrome do *Burnout* refere-se ao período da década de 70, o qual teve como característica um caráter de conhecimento, exploração e mapeamento do fenômeno, fazendo estudos relacionados ao ambiente do trabalho ³⁵.

Já a fase empírica, segundo os autores supra citados, foi subdividida em duas partes: uma na década de 80 que foi marcada pela criação e utilização de instrumentos adequados para o diagnóstico do *Burnout*. Importante mencionar que foi nesta década que o questionário para a identificação dos sintomas da síndrome mais conhecido e utilizado até hoje foi criado e desenvolvido por *Chistina Maslach* e *Jackson*, o *MBI- Maslach Burnot Inventory* ⁸. A segunda parte da fase empírica começa na década de 90 até os dias atuais, tendo como marca o aparecimento de novos conceitos e abordagens para a Síndrome de *Burnout*, além da ampliação do leque de profissões que ainda não haviam sido inseridas nos estudos sobre o *Burnout*.

Nesta perspectiva, os primeiros registros da Síndrome datam de mais de vinte anos, “os estudos sobre a Síndrome de *Burnout* tiveram início com profissionais de serviços de saúde e profissionais cujos trabalhos necessitavam manter contato direto e constante com outras pessoas” ³⁶.

O *Burnout* consiste em uma expressão inglesa utilizada e adaptada inicialmente por Brandley em 1969, por associar o termo ao desgaste que os trabalhadores sentiam em funções assistencialistas, tais como os profissionais da saúde, os quais denominavam de “*staff burn-out*”³⁷. A expressão *Burnout* em português, poderia ser traduzida como “perder energia”, ou “queimar-se completamente”. Entretanto, essa síndrome tornou-se conhecida a partir dos artigos do médico psicanalista Freudenberger³⁸.

Freudenberger foi o primeiro a efetivamente, usar o termo *Burnout*, definindo-o como sendo uma sensação de exaustão, desmotivação e fracasso causado pelo gasto quase que total de energia, tendo como resultados esgotamento, decepção e desistência do trabalho, sobretudo os trabalhos em que se tem contato diário com as pessoas^{7, 36, 34 e 39}. Assim, as pesquisas de Freudenberger começaram com as observações feitas por ele de seus funcionários que exerciam funções assistencialistas. O que chamou a atenção de Freudenberger foi o fato de seus funcionários, que trabalhavam em regime voluntário com usuários de drogas, passaram a ter, depois de certo período de trabalho, mudanças comportamentais, o que causou uma perda da motivação e da energia no desenvolvimento das atribuições laborais, entre outros fatores prejudiciais a realização das mesmas. A partir destas constatações, Freudenberger, passou a utilizar o termo “*burn out*” para esse fenômeno, o qual já era utilizado para definir o uso excessivo de drogas que os dependentes químicos faziam.

Nesse sentido, o *Burnout*, ao longo dessas décadas vem sendo concebido de diversas formas, mas todas tendo como característica ser uma reação às tensões nervosas crônicas, associadas a fatores como às relações interpessoais no ambiente de trabalho. O *Burnout* é “um tipo especial de stress ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode estender-se a todas as áreas da vida de uma pessoa”⁴⁰.

A síndrome de *Burnout* se instala sem que a pessoa se dê conta, progredindo devagar, causando aos poucos uma sensação de fadiga mental e

física, atribuídos ao excesso de trabalho ³⁴. “A síndrome de *Burnout* vai além do estresse, sendo encarada como uma reação ao estresse crônico” ⁴¹.

O *Burnout*, é uma resposta ao estresse no trabalho, que vai lentamente se instalando ao longo do tempo de trabalho ¹³. No entanto, nem todos os sintomas aparecem de uma única vez, isso vai depender da evolução da síndrome em cada indivíduo, das condições de trabalho ²⁰.

A síndrome de *Burnout* vem se tornando um tema cada vez mais debatido nos dias de hoje pelo fato de ser um assunto de interesse da sociedade em geral, pois afeta segmentos profissionais, e pessoais do ser humano, causando danos à saúde física e psicológica. No entanto, ainda se necessita de mais estudos na área, com o objetivo de uma melhor compreensão e desenvolvimentos de intervenções diagnósticas e de tratamentos mais rápidos e adequados para esse fenômeno. Neste sentido, “as teses e dissertações sobre saúde do trabalhador surpreendem pela variedade e pioneirismo da temática dos estudos, bem como a focalização em problemas reconhecidos como de grande impacto para a saúde pública” ⁴².

2.2 CONCEITOS E CONCEPÇÕES

Atualmente, a síndrome de *Burnout* tem sido concebida e abordada, principalmente, a partir de cinco concepções, que tratam deste fenômeno com o intuito de conhecer mais as possíveis nuances do *Burnout*. A primeira é a concepção clínica, a segunda a social-psicológica, a terceira a organizacional, a quarta a social-histórica e por fim a psicologia do trabalho.

2.2.1 Concepção Clínica

A concepção clínica proposta pelo psicanalista Freudenberg em 1974 considera o *Burnout* como um estado de fracasso e exaustão resultante de um trabalho extremamente desgastante pelo contato direto com a clientela, mas que ocorre por características pessoais ⁴³. Dessa forma, esta síndrome leva a pessoa a um estado mental negativo, devido a um nível alto de estresse no trabalho,

causando desmotivação, sensação de total cansaço e falta de interesse pela função laboral que desempenha. No caso dos funcionários observados de Freudenberg, os relatos identificaram voluntários que cuidavam de pacientes usuários de drogas, em uma rotina estressante.

2.2.2 Concepção Social-Psicológica

Na década de 80, a psicóloga Christina Maslach, definiu inicialmente a Síndrome de *Burnout* como um processo que ocorre pela perda de criatividade e como uma reação de tédio e aborrecimento ⁴⁴. Maslach trabalhava com a concepção social-psicológica, que identificava nas características do ambiente de trabalho a origem para o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*. Ela explicava que esta síndrome é uma resposta patológica aos fatores estressores crônicos existentes nas relações sociais no trabalho.

A concepção social-psicológica, defendida por *Maslach* e *Jackson* ⁸ é na atualidade, a mais utilizada entre os estudiosos da área, uma vez que compreende o *Burnout* como um processo formado basicamente de um constructo multidimensional, o qual contém três categorias distintas para a identificação da síndrome: a exaustão emocional, a despersonalização e a falta de envolvimento pessoal no trabalho ^{22 e 45}.

A exaustão emocional (EE) é a situação em que os profissionais se sentem emocionalmente abalados até o limite, pois as causas destes abalos estão nos contatos diários com os problemas no próprio trabalho. Esta dimensão é considerada como o indicador principal e fundamental para o diagnóstico da existência da síndrome ⁸.

Já a despersonalização (DP), em uma visão mais recente, se desenvolve a partir de sentimentos, ações e reações negativas, cínicas e de distanciamento com as outras pessoas que compartilham o mesmo ambiente de trabalho ⁸. Esta dimensão tenta identificar os sintomas relacionados às dificuldades ou problemas com as relações sociais no ambiente de trabalho.

No caso da baixa realização profissional (RP), falta de envolvimento pessoal no trabalho ou ineficácia, percebe-se uma tendência a desmotivação, e

da evolução negativa no trabalho ⁸. O trabalhador sente-se insatisfeito, incapaz, desmotivado com seu trabalho, gerando uma má realização das suas funções laborais. Estes sintomas, quando agravados tendem a levar o trabalhador ao abandono do seu trabalho.

2.2.3 Concepção Organizacional

A concepção organizacional entende os sintomas como resultantes das características organizacionais, percebendo o trabalho como fonte de estresse ⁴⁶. Esta concepção tem sua base na teoria de *Cary Cherniss na década de 80* compreendeu a síndrome de *Burnout* como sendo um processo transacional, que faz uma associação entre os aspectos organizacionais, sociais e individuais. Os aspectos organizacionais e sociais são decorrentes da cultura que vai afetando o trabalhador, uma vez que as instituições se organizam conforme a cultura estabelecida dentro delas. Desta forma, o *Burnout* é um problema do ambiente social onde está inserido o trabalho ²².

O aspecto individual da concepção organizacional compreende que o indivíduo idealiza um ambiente de trabalho irreal e com muitas expectativas improváveis. Mais do que somente a idealização do ambiente de trabalho, os indivíduos acreditam que podem ser um trabalho sem defeitos, executando suas tarefas sem erros, onde suas relações interpessoais serão sempre harmoniosas.

A teoria de Cherniss sofreu algumas modificações por influências de outros teóricos, como Hall e Bandura ⁴⁷, passando a autora a compreender a síndrome de *Burnout* como um sentimento de ineficácia e de condições psicológicas.

2.2.4 Concepção Sócio-histórica

Já a perspectiva da concepção social histórica, atribui ao impacto social, o fator principal no aparecimento da síndrome de *Burnout*. Assim, Seymour Sarason ⁴⁹ principal teórico desta concepção, compreende a síndrome de *Burnout* como um reflexo das mudanças rápidas do perfil social após a segunda guerra mundial, que causaram um conjunto de características psicológicas no indivíduo.

O autor destaca que o pós-guerra afetou e modificou o comportamento dos profissionais das áreas humanas e da saúde, devido a expectativa de sucesso e de compromisso exacerbado com os objetivos da nação. Essas mudanças atingiram todas as estruturas sociais, tornando o ambiente a causa do aparecimento de patologias como o *Burnout*.

2.2.5 Concepção da Psicologia do Trabalho

Essa concepção tem como principal teórico Codo ¹³, que desenvolveu juntamente com colaboradores, uma pesquisa no Brasil com trabalhadores da área da Educação, tendo como suporte teórico a Psicologia do Trabalho. As pesquisas de Codo e colaboradores foram realizadas no período entre 1996 e 1998, no laboratório de psicologia do trabalho da UnB. A concepção da Psicologia do Trabalho compreende que a síndrome do *Burnout* é decorrente da dificuldade ou da não existência da relação afetiva com o trabalho e com os sujeitos envolvidos neste. Fator importante para o desenvolvimento e bom desempenho nas atividades laborais que requerem interação direta com o cliente.

2.3 MODELOS EXPLICATIVOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

Existem vários modelos explicativos para a síndrome de *Burnout*, cada um com um norte teórico que visa compreender essa patologia. Nesse sentido, este estudo abordará os modelos que estão inseridos nas linhas teóricas relacionadas aos modelos organizacional, sócio-cognitivo, de troca social e os modelos da integração de várias abordagens. O que se percebe é que grande parte desses modelos leva em consideração as dimensões encontradas na síndrome de *Burnout*, descritas por *Maslach* e Jackson na década de 80 (a exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização profissional). Além disso, os modelos analisam a síndrome pelos vieses do desenvolvimento processual, onde há a predominância da abordagem tridimensional, e da análise das variáveis que estão diretamente ligadas ao *Burnout*, as quais buscam o entendimento desse fenômeno com base na etiologia.

2.3.1 Modelos da Teoria Organizacional

A teoria organizacional explica o aparecimento da síndrome do *Burnout* tomando como base a influência que o ambiente organizacional do trabalho exerce nos trabalhadores, levando em consideração variáveis anteriores relacionadas ao trabalho; clima e estrutura organizacional, disfunções de papel, o apoio social e a promoção de estratégias de coping. Sendo assim, esta teoria compreende que o estresse laboral crônico é o resultado decorrente do ambiente de trabalho e que fatores estressores existentes nele, tais como: sobrecarga, falta de estrutura física, entre outros, causam o *Burnout*. Fazem parte desta linha teórica os modelos de: Golembiewski, Munzenrider e Carter ⁴⁹, Leiter e Maslach ⁵⁰, Gil-Monte e Peiró ⁵¹, Cox, Kuk e Leiter ⁵² e Winnubst ⁵³.

O Modelo de Golembiewski, Munzenrider e Carter ⁴⁹, também conhecido como modelo por fase, por dicotomizar e categorizar as dimensões do *Burnout*, utilizando um sistema de escala que vai de alto a baixo e descreve o processo de desenvolvimento do *Burnout* como sendo resultante do conflito entre os interesses do trabalhador e os da instituição a qual ele pertence. Este modelo divide a síndrome de *Burout* em dois tipos: o tipo crônico, que é baseado nas atividades diárias e o agudo, que está relacionado a traumas que o indivíduo tem.

No modelo de Golembiewski, Munzenrider e Carter, a estrutura, o clima organizacional e as disfunções de papel são fatores fundamentais na etiologia da síndrome de *Burnout*. Esses fatores causam problemas no desempenho das funções profissionais e são avaliados observando-se o processo de desenvolvimento da síndrome. Dessa forma, entende-se que o distanciamento que o trabalhador tem com o ambiente de trabalho é uma estratégia de resolução do problema, causado como resposta ao confronto com as problemáticas, levando ao cinismo e a sensação de exaustão, a qual gera a despersonalização e a falta de realização profissional.

O Modelo de Leiter e Maslach ⁵⁰ tem sua base na psicologia organizacional, pois afirma que os fatores organizacionais causam e determinam os níveis de exaustão emocional no ambiente laboral. Além disso, analisa os fatores estressores do trabalho, observando a dinâmica de aproximação e

distanciamento entre trabalhador e ambiente de trabalho, a capacidade de realização das tarefas atribuídas, avaliando o nível de exigência na execução das mesmas.

Este modelo compreende que a exaustão emocional é uma resposta que o indivíduo tem ao excesso de trabalho, o que acaba provocando o distanciamento, o cinismo, a baixa realização profissional e a despersonalização. A exaustão emocional é a dimensão de maior destaque neste modelo, uma vez que seu aparecimento está diretamente relacionado aos níveis altos da baixa realização profissional e da despersonalização, além disso, o indivíduo demonstra uma reação mais rápida e intensa aos fatores estressores nesta dimensão. No entanto, as outras dimensões são também observadas.

Gil-Monte e Peiró ⁵¹ avaliaram os sintomas da síndrome de *Burnout*, em seu modelo, através do MBI- *Maslach Burnout Inventory*, criado por Maslach e Jackson em 1981, analisando as três dimensões descritas neste instrumento, observando o aparecimento de alguns fatores existentes na organização laboral, tais como: falta ou perda de autonomia, excesso de trabalho, perda do equilíbrio emocional, pouca recompensa, entre outros, como responsáveis pelo surgimento do *Burnout*.

O Modelo de Cox, Kuk e Leiter ⁵², destaca a saúde organizacional como base nos procedimentos e entende a síndrome de *Burnout* como um episódio individual, considerando a exaustão emocional, a dimensão mais importante dessa síndrome. No entanto, não deixa de analisar as outras dimensões, compreendendo que a baixa realização profissional surge da avaliação cognitiva em relação às vivências do indivíduo. Já a despersonalização, segundo este modelo, seria uma reação decorrente da exaustão.

O Modelo de Winnubst ⁵³ concebe a estrutura, o apoio social, a cultura e o clima organizacional como sendo variáveis organizacionais antecedentes ao desenvolvimento do *Burnout*. O apoio social é a variável principal deste modelo e é o resultado do estresse no trabalho. O apoio social está presente e se molda em todas as organizações; o apoio social interdepende do clima organizacional, uma vez que este pode sofrer modificações ⁵³. A síndrome de *Burnout* é entendida

aqui, como uma percepção que o sujeito tem da estrutura organizacional do ambiente de trabalho, uma resposta aos problemas emocionais pelo estresse laboral. Esses problemas desencadeiam uma sensação de desgaste total no indivíduo, podendo afetar qualquer profissional de todas as áreas.

2.3.2 Modelos da Teoria Sócio-Cognitiva do Eu (self)

Os modelos que se inserem na linha da teoria sócio-cognitiva do eu, baseiam-se na concepção de que os processos cognitivos influenciam as ações comportamentais na sociedade. Esta linha teórica tem Albert Bandura como principal referência. Esse autor entende que o indivíduo produz os resultados das suas ações. Dessa forma, o processo cognitivo é resultado de uma relação de aprendizagem social, onde a imitação, a auto-regulação e o auto-reflexo, são influenciadores das atitudes interativas das pessoas. São modelos existentes nesta linha, o de: Harrison ⁵⁴, Ayala Pines ⁵⁵, Thompson, Page e Cooper ⁵⁶ e o de Cherniss ⁵⁷.

O Modelo de Harrison ⁵⁴, também chamado de modelo de competência social, explica o surgimento do *Burnout* como sendo uma resposta que o indivíduo tem ao ambiente de trabalho que favoreça as sensações de incompetência e ineficácia na realização das tarefas laborais. Assim, este modelo se baseia na ideia de que os ideais e valores do indivíduo são alterados por conta das exigências do trabalho, ocasionando a sensação de ineficácia e incompetência profissional, e conseqüentemente, acarretando o aparecimento da síndrome. O confronto entre os ideais e as reais condições de trabalho, levam ao indivíduo a ficar desmotivado para reverter a sensação de incompetência.

O Modelo de Ayala Pines ⁵⁵ ou modelo existencial compreende a síndrome de *Burnout* como sendo decorrente dos sentimentos de frustração, desilusão e descrença com o sentido e significado da vida, ou seja, o indivíduo passa a achar que o trabalho que está desenvolvendo não está atendendo as expectativas, não está sendo importante, pois o trabalho é para o indivíduo o sentido existencial da sua própria vida. No entanto, Pines alerta para o fato de que somente profissionais motivados e que se identifiquem com o trabalho que realizam, mas que tiveram suas expectativas frustradas, podem desenvolver a síndrome.

O Modelo de Thompson, Page e Cooper ⁵⁶, ou modelo de autocontrole é oriundo do modelo de autocontrole de Carver e Scheier ⁵⁸, compreende a síndrome de *Burnout* com base em quatro variáveis: autoconsciência do trabalho; a percepção sobre a discrepância entre a demanda das tarefas e os seus próprios recursos; as expectativas de êxito ou fracasso e o sentimento de autoconfiança. A autoconsciência do trabalho é a variável mais importante neste modelo, pois a ela é atribuída o aparecimento da síndrome. É considerada um traço da personalidade do indivíduo capaz de regular os níveis de estresse.

O Modelo de Cherniss ⁵⁷ tem como alicerce as formulações de Hall e Bandura 48, afirmando que há uma associação entre a motivação e a satisfação do trabalhador com a eficácia ou êxito na realização das funções laborais, ao passo que quando o trabalhador tem uma sensação de fracasso, tende a ter prejuízos no trabalho, podendo chegar a sair do emprego. Este modelo entende a síndrome de *Burnout* como o resultado de uma sensação de fracasso que causa a retirada emocional do indivíduo da situação que gerou estresse. Esse sentimento de fracasso foi descrito por Hall e depois denominado de síndrome do *Burnout*.

2.3.3 Modelos da Teoria de Troca Social

Esta linha tem como alicerces as teorias da Equidade de Homans e Adams, e a teoria da Conservação de Recursos de Hobfoll e Freedy ⁵⁹. Estes modelos, também chamados de modelos de interação social, se baseiam na ideia de que algumas profissões são propícias ao desenvolvimento do estresse causado pelas excessivas exigências laborais. Fazem parte desta linha: o modelo da Comparação Social de Buunk, e Schaufeli ⁶⁰, o modelo da Conservação de Recursos de Hobfoll e Freedy ⁵⁹ e o modelo de Farber ⁶¹.

O Modelo da Comparação Social de Buunk, e Schaufeli ⁶⁰, baseia-se na teoria da Equidade, a qual defende que o senso de justiça dos trabalhadores está relacionado proporcionalmente às recompensas que estes recebem pela realização das tarefas laborais, ou seja, a justiça só é feita se os resultados forem proporcionais ao que o trabalhador produziu, estabelecendo-se uma relação de esforço/recompensa obtida com Equidade. Outra característica observada, refere-

Burnout em Professores de Educação Física

se ao fato de que o trabalhador leva em consideração às recompensas dos outros funcionários, numa comparação social (o trabalhador compara às suas recompensas recebidas com as que o colega recebeu). Dessa forma, a teoria da Equidade afirma que, se o trabalhador passa a ter um sentimento de desigualdade, entendendo que a recompensa recebida, ou a não existência dela não condiz com o esforço empregado, ele começa a desenvolver um sentimento de Inequidade.

A Inequidade pode gerar o *Burnout* se os trabalhadores sentem que não está havendo justiça nas recompensas pelo esforço nas relações interpessoais e no trabalho, e não conseguem elaborar esses sentimentos de injustiça, podendo chegar a apresentar alguns sintomas, como tentar reduzir ou aumentar o nível de esforço, mudar de setor ou até de trabalho, entre outros.

Este modelo foi desenvolvido com base em um estudo feito com enfermeiros, entendendo a síndrome de *Burnout* tem dupla etiologia: os processos de troca social dos enfermeiros com os pacientes - há nestes processos três variáveis que desencadeiam o *Burnout*: falta de clareza nas ações laborais; percepção da equidade e a falta de controle - e os processos de afiliação e comparação social, os quais têm dois aspectos: o primeiro ocorre quando os profissionais não buscam apoio para o enfrentamento do estresse laboral e o segundo é o contágio da síndrome de *Burnout*, passando os indivíduos a sentir os sintomas dos colegas de trabalho.

O Modelo da Conservação de Recursos de Hobfoll e Freedy ⁵⁹, foi elaborado no início para explicar o desenvolvimento do estresse e baseia-se na abordagem motivacional, a qual entende que o estresse aparece no trabalhador quando este é desmotivado ou frustrado. Segundo este modelo, o indivíduo precisa manter um equilíbrio entre recursos (que são geradores de motivação) e as exigências laborais (que geram o gasto de energia, quando em excesso). A síndrome de *Burnout* é entendida neste modelo como uma falha nas estratégias de enfrentamento da desmotivação e/ou a frustração, ou seja, o *Burnout* é causado pelo excesso de trabalho associado a falta de recursos adequados e/ou que não são suficientes para a devida realização das atividades laborais.

O Modelo de Farber ⁶¹ foi inspirado no modelo de Edelwich e Brodski ⁶² e tem como base os resultados das pesquisas feitas com professores. Neste modelo, as dimensões da síndrome de *Burnout* mostram-se de forma a entender-se que a despersonalização e a exaustão emocional são subsequentes a baixa realização profissional. Desta forma, o *Burnout* segue uma sequência de fases para que ocorra o seu desenvolvimento: entusiasmo e dedicação; frustração e raiva; sensação de não rendimento do trabalho; ausência de comprometimento; vulnerabilidade a sintomas patológicos e sentimento de exaustão. Nesse sentido, o modelo de Farber se coloca de forma contrária ao modelo de Maslach e Jackson ⁸.

2.3.4 Modelos da Integração de Várias Abordagens

Os modelos desta linha teórica, que integram várias abordagens, pois compreendem que a síndrome de *Burnout* não deve ser analisada somente por uma única ótica, destacaremos os que foram desenvolvido por Gil-Monte e Piéro ⁵¹, e o de Codo ⁶³.

O Modelo de Gil-Monte e Piéro ⁵¹ é decorrente de uma revisão da literatura da área e integra os modelos da teoria organizacional, sócio-cognitiva e das teorias das trocas-sociais, fazendo uso de tratamento estatístico para discutir os resultados da coleta de dados da pesquisa, adotando uma abordagem transacional, a qual permite a análise de muitas variáveis. Assim, compreendem a síndrome de *Burnout* como um resultado causado pela exaustão emocional e pela baixa realização profissional. Estas duas dimensões são, neste modelo, anteriores a despersonalização do indivíduo. Não existe relação entre causa e efeitos da síndrome de *Burnout*, no que se refere as dimensões exaustão emocional e baixa realização profissional.

O Modelo desenvolvido por Codo ⁶³, tem como principal aporte teórico a teoria da psicologia do trabalho de Max e Leontiev. Esse estudo utilizou uma amostra de 52 mil professores de 27 estados brasileiros e foi desenvolvido no Laboratório de Psicologia do Trabalho- LPT na Universidade de Brasília – UNB

Este modelo corrobora com o modelo de Maslach e Jackson ⁸, pois admite as três dimensões existentes na síndrome de *Burnout*, afirmando que a exaustão emocional é a dimensão mais importante, pois é essa dimensão que gera o início do *Burnout* e consequentemente as outras duas dimensões: despersonalização e baixa realização profissional. Dessa forma, este modelo mostra que a síndrome de *Burnout* ocorre sobretudo pelo rompimento da relação afetiva do indivíduo com o trabalho, assim como pela falta de estratégias e/ou pela dificuldade de gerenciamento dos fatores estressores inseridos nesse rompimento. Essa relação acontece de forma profissional, mas também pessoal. Quando há problemas nessa relação, nota-se que o indivíduo sofre com uma exaustão emocional, gerando uma baixa na realização profissional, pois as expectativas que o indivíduo tinha não foram alcançadas. Além disso, ocorre também, a despersonalização, uma vez que a afetividade passa a não existir, dando lugar a razão e a frieza nas relações.

2.4 DIFERENÇAS ENTRE SÍNDROME DE *BURNOUT* E ESTRESSE

A síndrome de *Burnout* é comumente confundida com outras patologias relacionadas ao trabalho, dentre elas, uma das mais citadas é o estresse. Por este motivo, torna-se relevante distinguir o *Burnout* do estresse para melhor entendimento e esclarecimento dos sintomas de cada uma destas patologias.

Assim sendo, a Síndrome de *Burnout* está relacionada ao ambiente de trabalho e aos seus fatores desencadeadores, além disso, há especificidades no processo de desenvolvimento. Já o estresse pode ser empregado para descrever situações de extrema tensão, assim como a reação do indivíduo a estas situações. Além disso, o estresse interfere em todos os aspectos da vida, incluindo o âmbito laboral, pois promove exaustão ⁶⁴.

O “estresse é percebido como uma situação de tensão aguda ou crônica, que produz uma mudança no comportamento físico e no estado emocional do indivíduo, é uma resposta de adaptação psicofisiológica que pode ser negativa ou positiva no organismo”. Nesse sentido, as consequências decorrentes do estresse

no trabalho afeta a saúde física, psicológica e funcional do trabalhador ⁶⁵. Estressores, dessa forma, é “tudo o que causa uma quebra da homeostase interna que exija alguma adaptação pode ser chamado de estressor” ⁶⁴. Fatores estressores, podem ser entendidos como situações causadoras de fortes estados emocionais que desestabilizam o indivíduo e podem ser internos (concepções pessoais do indivíduo) e externos (situações do cotidiano) ⁶⁶. Segundo Benevides-Pereira ⁷, existem três tipos de estressores:

- a) **Estressores Físicos**, são os que entram em contato direto com o organismo, oriundo do ambiente externo;
- b) **Estressores Emocionais**, exigências afetivas;
- c) **Estressores Cognitivos**, ameaçam à integridade do indivíduo ou patrimônio.

A pessoa que desenvolve a Síndrome de *Burnout* passa a ter atitudes e relações interpessoais negativas, causando muitos problemas no trabalho, e promovendo o esgotando. Existem quatro fases do estresse: a fase de Alerta, fase de resistência, fase de quase exaustão e a fase de exaustão ⁶⁷. A fase de exaustão é patológica, causando uma série de problemas de saúde. Por este motivo, o estresse é confundido com o *Burnout*, uma vez que a primeira fase desta síndrome é a exaustão emocional.

“Em termos individuais, os efeitos do *stress* profissional e do *burnout* em professores manifestam-se através da alteração de hábitos, falta de entusiasmo e de criatividade no trabalho, dificuldades de concentração, irritabilidade, baixo auto-conceito, perda de auto-controlo na sala de aula, insatisfação profissional e reacções emocionais excessivas a acontecimentos do dia-a-dia. A longo prazo, são referidos também a depressão, a ansiedade, o consumo excessivo de álcool e a maior probabilidade de aparecimento de certas doenças (e.g. úlcera gástrica, hipertensão)” ⁶⁸.

Para identificar a diferença entre *Burnout* e estresse, é preciso compreender que o estresse é transitório, é sofrimento e o *Burnout* não, se configurando como uma tentativa de proteção, que desencadeia um mecanismo de defesa contra os agentes estressores ³⁷.

Especificamente, o estresse do professor, ou estresse ocupacional, se estabelece nas relações no âmbito do trabalho ⁶⁹. O estresse ocupacional, é

provocado pelas exigências do trabalho, desencadeando desequilíbrio, sentimentos negativos, distúrbios bioquímicos e fisiológicos patogênicos ⁷⁰. Desta forma, é importante salientar que o estresse crônico é um dos sintomas da síndrome do *Burnout*, assim, este fato pode gerar mais confusão na identificação de ambas.

O estresse em professores se apresenta de forma diferente nos níveis e modalidades de ensino, sendo que nos níveis iniciais, o estresse do professor parece se relacionar com as relações no trabalho ⁷¹. Já em outros níveis mais avançados, o estresse se acentua por conta do contato com os alunos, além das expectativas profissionais. Já o estresse laboral se caracteriza por ser um conjunto de fenômenos ocasionados por fatores estressores no trabalho, que ocorrem no organismo, causando danos a saúde do trabalhador ⁷².

2.5 CAUSAS, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

2.5.1 Causas e Sintomas da Síndrome de *Burnout*

As causas para o desenvolvimento do *Burnout* estão ligadas ao locus profissional e às relações que se estabelecem nele. Também estão relacionadas aos fatores individuais, coletivos e ambientais, sendo analisadas de forma coletiva, e não segmentadas. Nesse sentido, essa síndrome em seu desenvolvimento, passa por estágios onde podem ocorrer uma série de sintomas.

Não é possível determinar com exatidão sua origem, nem sua sequência, nem as correlações das diferentes fases implicadas no desenvolvimento da síndrome Alvarez e Fernandez ⁷³. Apesar disso, o autor sugere algumas etapas que a modo de orientação, têm sido propostas por outros autores:

a) no primeiro momento, as demandas do trabalho excedem os recursos materiais e humanos, provocando uma situação de estresse. Há uma tendência em negá-la. O sujeito não aceita as diferenças que outros observam nele, portanto, a síndrome é notada primeiro pelos companheiros ⁷⁴;

b) a segunda fase seria a sobrecarga; o sujeito reage dando uma resposta inadequada a esse desajuste, aparecendo sintomas de ansiedade, fadiga, irritabilidade, manifestações emocionais perante atitudes do trabalho;

c) na terceira fase, que corresponde ao enfrentamento defensivo, é que se vai produzir uma mudança de atitudes e condutas com o fim de defender-se ativamente e resistir às tensões experimentadas.

No que se refere às causas desta síndrome em professores, Farber ⁶¹ compreende que os fatores geradores são uma combinação de fatores individuais, organizacionais e sociais. Neste sentido, o professor que tem como características a motivação e empenho e perspectivas irreais, têm maior propensão o *Burnout*. Malasch e Leiter ²² apontam seis fontes que podem desencadear a síndrome de *Burnout*:

1. falta de auto-controle;
2. recompensas insuficientes;
3. sobrecarga de trabalho;
4. injustiças;
5. alienação da comunidade;
6. conflito de valores.

O conceito de síndrome esclarece que, trata-se de um conjunto de sintomas físicos, psíquicos, emocionais, dentre outros. Desta forma, pode compreender-se a Síndrome de *Burnout*, como uma patologia que se desenvolve como um conjunto de sintomas diretamente ligados ao ambiente de trabalho.

Os sintomas clássicos do *Burnout*, de maneira geral, tem como indicadores: exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização pessoal. Partindo desta premissa, observa-se que o diagnóstico da Síndrome de *Burnout* não é algo simples de ser realizado, uma vez que a maioria das pessoas acometidas pela síndrome nem sabem que têm esta patologia. O *Burnout* surge e se desenvolve de forma lenta e progressivamente, acumulando os sintomas ¹⁰. No entanto, alerta que os sintomas, muitas vezes são difíceis de ser notados, além disso, pode acontecer que durante o processo de desenvolvimento da síndrome nem todos os sintomas venham a se desenvolver ao mesmo tempo.

Importante salientar que, identificar os sintomas da Síndrome de *Burnout*, torna-se inconstante, devido a alguns fatores importantes, como: o não conhecimento da existência da síndrome e o fato de alguns deles serem idênticos aos de outras patologias. Nessa perspectiva, a manifestação dos sintomas do *Burnout* vai depender de vários fatores, tais como: psicológico, individual, social, laboral. Nesse sentido, os indivíduos mais propensos à desenvolverem esta síndrome, em geral, são mais ativos e se envolvem muito com o trabalho.

Alguns elementos relacionados ao aparecimento da Síndrome de *Burnout*, são citados na literatura especializada, e apontados em cinco elementos mais comuns ³⁵:

- a) Os sintomas relacionados a exaustão mental e emocional, estresse, fadiga e depressão são predominantes na síndrome. O indivíduo passa a se sentir incapaz, passando a desenvolver sentimentos e atitudes negativas;
- b) Os sintomas físicos não são o foco nesta síndrome e sim os sintomas que afetam o comportamento e mente;
- c) Os sintomas da Síndrome do *Burnout* estão diretamente relacionados ao trabalho, afetando a capacidade de realização das tarefas laborais;
- d) Pessoas que nunca foram acometidas por outras doenças psicopatológicas, podem desenvolver o *Burnout*;
- e) As atitudes e comportamentos negativos, acarretam na diminuição da efetividade e desempenho no trabalho. Desta forma, o indivíduo se despersonaliza, desenvolvendo reações negativas, insensíveis e cínicas no trabalho.

Algumas categorias de sintomas também são relatadas na literatura, tais como:

- **Sintomas Físicos:** psicossomatização dos sintomas: alterações no ciclo menstrual, estresse, distúrbios de sono, dores musculares, dores de cabeça, enxaquecas, problemas gastrointestinais, respiratórios e cardiovasculares, fadiga crônica, sudorese, perda de peso, dores na coluna, alergias, lapsos de memória, entre outros;

- **Sintomas Emocionais:** baixa ou falta de realização pessoal e profissional, avaliação negativa das atividades laborais, tensão, esgotamento, fracasso, impotência, ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima, inquietude, intolerância a frustração;
- **Sintomas Comportamentais:** negligência, conflitos no trabalho e na família, irritabilidade, consumo de café, álcool, medicações e drogas ilegais, absenteísmo, baixo rendimento pessoal, distanciamento afetivo dos alunos e colegas de trabalho, aborrecimento constante, cinismo, raiva, impaciência, onipotência, desorientação, falta de concentração, depressão, frequentes conflitos interpessoais no ambiente de trabalho e dentro da própria família.

Importante salientar que os sinais e sintomas nos estágios iniciais do *Burnout* são quase os mesmos de patologias como o estresse e a depressão, por exemplo. Porém, esta síndrome só se estabelece, efetivamente, nos estágios mais avançados, onde apresenta características específicas. Compreender os sinais e sintomas facilita o entendimento da evolução da doença. No primeiro estágio, o indivíduo começa a não ter vontade de comparecer ao trabalho, começam as ausências ao trabalho, desmotivação progressiva para realização das atividades laborais, um mal estar impreciso se instala devagar, inclusive com dores.

Em um segundo estágio, as relações interpessoais no trabalho ficam complicadas, o indivíduo passa a desenvolver neurose, sensação de perseguição, desejo de mudança de trabalho, ou emprego, começa a faltar, ocorre absenteísmo, se recusando a trabalhar em equipe. No terceiro estágio, o indivíduo desenvolve cinismo nas relações interpessoais, ficar com as habilidades de realizar as funções laborais comprometidas, com perda de memória recorrente, hipertensão arterial, alergia, falta de concentração. Além disso, o indivíduo pode ingerir bebidas alcoólicas, e uma maior quantidade de remédios. Finalmente, no quarto estágio, ocorre alcoolismo, uso de drogas lícitas e ilícitas, ansiedade, desmotivação, baixa realização, *Dropout*.

2.5.2 Diagnóstico e Tratamento da Síndrome de *Burnout*

O diagnóstico da síndrome de *Burnout* não é tarefa fácil, uma vez que esta é uma síndrome ainda pouco conhecida e pouco diagnosticada, talvez pela falta de informação que as pessoas têm a cerca dela. Outro ponto relevante na dificuldade da identificação desta síndrome, refere-se ao fato de que alguns dos sintomas são idênticos aos de outras patologias, tais como: depressão e estresse. Vale lembrar que o *Burnout* se desenvolve lentamente, com isso alguns de seus sintomas demoram a ser percebidos e enquadrados na síndrome. Por conta disto, muitas pessoas afetadas não conseguem ser diagnosticada precocemente, o que acarreta no agravamento da doença.

Um diagnóstico realizado de maneira eficaz, evita erros e confusões, o que geralmente, retarda o tratamento. Exemplo disto é a confusão que existe entre Depressão e a síndrome de *Burnout*, por ambas apresentarem sintomas similares nos estágios iniciais. A partir do momento em que se suspeita da existência da síndrome, a pessoa deve ser encaminhada para avaliação médica e psicológica, onde passa por uma bateria de exames, entrevista de anamnese e a aplicação de instrumentos de avaliação específicos para a identificação do *Burnout*. O instrumento mais utilizado é o MBI.

O diagnóstico da síndrome em professores é uma discussão que merece atenção, se for levado em consideração que alguns sintomas são semelhantes aos de outras patologias. Somado a isso, têm-se também o fato de que, o mal estar e muitas das reclamações dos professores em relação ao trabalho é comumente difundido como uma realidade inerente a profissão docente.

Os professores acometidos pelo *Burnout* tornam constante situações de relações sociais negativas e agressivas no trabalho, desilusão com a profissão e em seu estágio mais avançado, chegando ao abandono do trabalho (*Dropout*) . Torna-se necessário o tratamento, em caráter de urgência ⁶².

A síndrome de *Burnout*, como a grande maioria das doenças psicológicas, têm como consequências um processo de somatização, o que torna necessário um tratamento multidisciplinar: médico, farmacológico e psicoterapêutico. O *Burnout* pode ser evitado, tem cura, porém prevenir e iniciar um tratamento é

complexo. Em geral, o tratamento começa com um atendimento psicoterapêutico, com análise e acompanhamento de psicólogo e/ou psicanalista e com médicos, quando há a necessidade de intervenção por conta da ocorrência de outras patologias físicas, tais como: dores musculares, cardiopatias, alergias, insônia entre outras.

Existem muitas técnicas psicoterápicas para o tratamento do *Burnout*, a escolha por uma delas vai depender do nível da síndrome em que o paciente se encontrada e da adequação da técnica escolhida com o perfil e necessidades do indivíduo.

A intervenção de medicamentos, também pode variar conforme o caso, sendo possível o uso de analgésicos, suplementos, ansiolíticos e antidepressivos. Esta intervenção só deve ser administrada por médicos e nunca automedicação. Em geral, o médico psiquiatra prescreve os medicamentos e a aplicação de técnicas psicoterápicas. Desta forma, cada caso deve ser avaliado isoladamente, pois o tipo e a dosagem da medicação depende de dados individuais. Esteve³ sugere duas intervenções para a síndrome em professores:

- a. Prevenção, preparando os professores desde a formação inicial, a qual tem maior importância para se evitar o processo de instalação do *Burnout*;
- b. Estratégias de auxílio aos professores que já atuam na docência.

Partindo deste pressuposto, pode-se perceber que prevenir a síndrome de *Burnout* no âmbito educacional, é algo problemático, pois requer mudanças estruturais no sistema de ensino, desde a formação até as condições de trabalho do professor. A formação inicial de docentes não tem sido capaz de introduzir novas formas de intervenção dos professores, dado não ter conseguido ser capaz de modificar as concepções e valores iniciais do aluno, futuro profissional. Por este motivo, o professor torna-se um dos principais atores dessa mudança, e por isso a formação, a prática pedagógica e o adoecimento do professor têm sido motivo de estudos.

2.5.3 Consequências da Síndrome de *Burnout*

As consequências do *Burnout* são inúmeras, afetando tanto física, emocional e psicologicamente o indivíduo e em diversos níveis, desde o mais leve até um estágio irreversível. As consequências desta síndrome afetam gravemente tanto o indivíduo, quanto as organizações ⁸. Nesta perspectiva, como consequência o indivíduo que tem esta síndrome pode apresentar uma série de somatizações: cardiopatias, imunidade baixa, fadiga crônica, dores musculares, insônia, dores de cabeça, enxaquecas; distúrbios gastrointestinais e respiratórios, tabagismo, alcoolismo, disfunções sexuais, absenteísmo, alterações menstruais, são algumas mais frequentes ^{57, 75}.

O *Burnout* em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando esses profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia, ocasionando problemas de saúde, absenteísmo e intenção de abandonar a profissão ⁷⁶.

Os efeitos do *Burnout* podem ocasionar também, redução das capacidades e habilidades mentais, falta de flexibilidade, conformismo, agressividade, dificuldade para mudanças, sentimentos de solidão e impotência, falta de memória, resignação, baixa qualidade de vida, baixa auto-estima e criatividade, conformismo, *Dropout* e em casos mais graves até suicídio. ^{41, 77, 38, 78, 79, 80, 46, 81}.

Outro fato importante, apontado por Gil-Monte e Peiró ⁵¹ e Maslach e Leiter ²² deve-se ao fato de que pode haver maiores chances de acidentes no trabalho por conta da falta de concentração. Isto torna-se preocupante, se for levado em consideração que algumas profissões precisam de muita atenção e concentração para se evitar erros graves e/ou fatais. Para Yong e Yue ⁸², às consequências a curto prazo do *Burnout* seriam: facilidade para irritabilidade, dificuldade no autocontrole, falta de respeito próprio, perda da eficiência, capacidades e habilidades no trabalho e em um período mais longo o indivíduo pode apresentar tendência ao alcoolismo e uso de drogas, depressão, hipertensão e cardiopatias e problemas gástricos.

Quanto às consequências do *Burnout* em professores, elas se refletem no planejamento e desenvolvimento das atividades escolares, assim como nas

relações interpessoais, uma vez que o professor passa a ser e ter reações negativas, ocasionando em resultados profissionais sem qualidade, em níveis iniciais da patologia e vontade de abandonar a profissão quando o estágio é avançado ⁶¹. Nesta perspectiva, o abandono do trabalho trata-se de um mecanismo para burlar o estresse emocional.

Os professores que se encontram nesta fase do processo de exaustão estão prestes a desistir do trabalho. “Os professores investem menos tempo e energia no trabalho, fazendo somente o que é absolutamente necessário e faltam com mais frequência. Além de trabalharem menos, não trabalham tão bem” ²².

As principais consequências do *Burnout* em professores ³ são:

1. Inibição, sentimentos de impotência e insatisfação no enfrentamento dos problemas na ação docente;
2. pedidos de transferências como fuga;
3. absenteísmo e vontade de abandonar o trabalho;
4. esgotamento, cansaço físico, ansiedade, depressão e estresse;
5. depreciação, culpa, incapacidade;

O sofrimento de abrir mão da conquista profissional é uma das consequências mais dolorosas para o professor, pois todo o trajeto da formação, jornadas de preparação para concursos, dedicação e empenho para conseguir um trabalho na área é jogado fora. Isso causa um impacto emocional desolador. O ato de abandonar o trabalho é o estágio final do *Burnout*, denominado de *Drop out*. Essa fase se caracteriza pela vontade de se livrar, com urgência, dos malefícios que o trabalho causa no indivíduo, que já não suporta mais qualquer contato laboral.

2.6 SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES

O livro *Foucault e a educação*, nos faz refletir sobre a educação de hoje, e nos fomenta a necessidade de criar caminhos próprios que possam, em vez de maquiagem, romper com as velhas práticas ⁸³. Assim, se reconhece que, situações específicas de ensino do dia-a-dia escolar são contextos privilegiados para a

discussão e compreensão de condicionantes da prática docente, para a objetivação de teorias pessoais de futuros professores e para a promoção de processos de aprendizagem da docência em cursos de formação inicial que partam dos conceitos prévios de futuros professores ⁸⁴.

Nesta perspectiva, a formação profissional deve subsidiar uma visão crítica, consciente e reflexiva dos “muros” sociais, culturais e ideológicos da profissão docente ⁸⁵. Partindo desta premissa, Foucault ⁸⁶ apresenta o sujeito como investido por relações de poder que o constituem e o produzem no interior dos espaços fechados – institucionais – e que são o efeito dos jogos de verdade, dos saberes e dos poderes.

O sujeito para Foucault é fabricado no interior de espaços visíveis de disciplinamento e sujeição, tornando-os corpos dóceis e úteis. E um desses espaços refere-se às tecnologias disciplinares: o espaço escola. Desta forma, é notório na sociedade contemporânea, uma inversão de valores culturais e sociais. Com o papel e a função social do professor não é diferente, pois sofreram e ainda sofrem deturpações, no que se refere às suas ações laborais legítimas e legitimadas por lei.

Em nossa sociedade os professores exercem um papel muito importante no processo de mudanças sociais, uma vez que a atuação do professor repercute não somente dentro da escola. Ser professor, então, nos dias atuais tornou-se uma profissão onde são necessárias reformulações, capacitações e investimentos, pois as cobranças pela excelência profissional são recorrentes e severas.

Como se esse panorama não fosse o bastante, o professor ainda tem que lidar com a falta de estrutura física, falta de incentivo e de capacitação dos professores para o uso das tecnologias em sala de aula, ausência de apoio pedagógico, falta de recursos didáticos, indisciplina e falta de educação dos alunos, excesso de alunos por turma, falta de apoio e parceria da família, dificuldade de acesso ao local de trabalho, baixos salários, entre tantos outros fatores.

A docência, inserida neste contexto, é apontada como uma das profissões de alto risco pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) ⁸⁸ e é considerada a segunda categoria profissional de doenças ligadas ao âmbito do trabalho ⁸⁷. Por este motivo são necessários mais estudos sobre esta atuação profissional tão importante para a sociedade, uma vez que a ação profissional do professor reflete e/ou se insere nas conjunturas sociais como um todo ⁸⁹. E é justamente por estas ações não se encontrarem dissecadas do contexto social que o professor sofre e é afetado devido às pressões e mudanças na sociedade. Compreendem que, dentro do ambiente de trabalho, são vários os fatores estressores que podem levar ao adoecimento do professor. Estes fatores “também atuam em sinergia, para criar uma carga de trabalho complexa, variada e portadora de tensões diversas”.

Estudos sobre *Burnout* afirmam que o aparecimento desta síndrome em professores, resulta de uma série de fatores sociais, individuais e organizacionais. Dentre outros encontram-se os estudos de: ^{90, 73, 10, 12, 91, 92, 93, 17, 94}.

“Do ponto de vista psicológico, o trabalho do professor é um dos mais desafiadores, não somente pelo contexto adverso, mas principalmente, por estar envolvido nessa relação de afetividade. A aprendizagem não se dá no vazio, é fundamental que o professor seja receptivo às contribuições dos alunos, incentivando-os a levar para sala de aula assuntos sobre os quais desejam conversar e aprender” ⁹⁵.

Os professores são os profissionais mais avaliados, criticados e cobrados pela sociedade ⁶¹. Visto por este prisma, o trabalho docente remodelou-se perpassando pela gestão, planejamento, colaboração e elaboração de projetos, entre outras intervenções no âmbito escolar. Assim, o excesso de atribuições extrapola a carga horária prevista e deixa o professor exaurido, como se pode comprovar verificando no Artigo 13º da LDB 9394/96, cabe ao professor ⁹⁶:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Um estudo desenvolvido no Brasil por Codo¹³ com professores de primeiro e segundo graus, revelou que 26% dos professores estavam emocionalmente exaustão, tendo como principais fatores: frustração das perspectivas profissionais, auto-estima baixa, desvalorização profissional e a não valoração da docência. Já uma pesquisa realizada com professores⁹⁷, mostrou que as “variáveis que afetam *Burnout* em professores primários e secundários são diferentes das que afetam os professores universitários”, sendo a exaustão emocional apontada como principal variável encontrada em professores da educação básica, porém, este resultado não ocorre em professores universitários.

O estudo de Codo nos mostra que o professor não está mais aguentando essas pressões sociais, o que vem ocasionando uma série de doenças decorrentes do trabalho, dentre elas a Síndrome de *Burnout*, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional. O “mal-estar docente, trata-se de um conjunto de consequências negativas geradas pela combinação de fatores psicológicos e sociais)³.

O *Burnout* é uma patologia laboral epidêmica entre os professores, pois os estudos demonstraram que há um percentual alto dos índices que atesta a existência desta síndrome na categoria docente⁹⁸. Para o Ministério da Saúde do Brasil, é uma doença ocupacional e está classificada como transtorno mental, sendo reconhecida em nosso país como uma doença que afeta o trabalhador, comprometendo o desempenho das atividades laborais, desde 1999, ano da publicação no do Regulamento da Previdência Social, anexo II, decreto nº 3.048/99, o qual pontua no artigo 20 da Lei 8.213/91:

Art. 20. Consideram-se acidente do trabalho, nos termos do artigo anterior, as seguintes entidades mórbidas:

I - doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social;

II - doença do trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação mencionada no inciso I.

§ 1º Não são consideradas como doença do trabalho:

a) a doença degenerativa;

- b) a inerente a grupo etário;
- c) a que não produza incapacidade laborativa;
- d) a doença endêmica adquirida por segurado habitante de região em que ela se desenvolva, salvo comprovação de que é resultante de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.

§ 2º Em caso excepcional, constatando-se que a doença não incluída na relação prevista nos incisos I e II deste artigo resultou das condições especiais em que o trabalho é executado e com ele se relaciona diretamente, a Previdência Social deve considerá-la acidente do trabalho⁹⁹.

Importante salientar que socializar as informações sobre as patologias relacionadas ao trabalho que acometem ao professor, é de suma importância para que haja mais dados informativos que auxiliem ao combate a estas enfermidades. Assim, reconhecer legalmente a existência das patologias não resolve o problema, se a falta de informação dos professores a cerca delas continuar.

O trabalho docente tem, ainda, uma particularidade inerente aos trabalhos citados na lista de profissões que são mais acometidas pelo *Burnout*: o contato diário com o público.

“Tomando por base os professores de nossa pesquisa, cerca de 14% sofrem com a ausência de apoio ou suporte afetivo. É um número significativo do ponto de vista epidemiológico. Destes, não há distinção entre casados e solteiros e a grande maioria tem filhos. O que nos leva a concluir que o simples fato de se ter um companheiro(a) não garante a disponibilidade afetiva e, mesmo quando este companheiro representa uma fonte importante deste tipo de suporte, pode não estar sempre disponível ou não ser suficiente para gerar o apoio de que falamos”¹⁰⁰.

No que se refere a especificidade da Síndrome de *Burnout* em professores, esta patologia é um sintoma crônico, causada pelo contato escolar cotidiano e excessivo, gerando sofrimento e exaustão emocional, que pode ser seguida do isolamento, agressividade, cinismo, distanciamento e perda afetiva com os alunos e colegas de trabalho¹⁰¹. Desta forma, os fatores estressores desencadeiam uma série de sintomas que vão aparecer no professor de formas, níveis e intensidades diferentes, isso vai depender de fatores individuais e coletivos, e como o professor responde a estes fatores, dentro da ambiência do trabalho.

Nesse sentido, o professor com *Burnout* passa, em geral, por três fases, também denominadas de dimensões: a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, podendo inclusive chegar ao *Dropout*, ou abandono

do trabalho. Na exaustão emocional o professor começa a se perceber muito cansado, afetivamente, do cotidiano profissional, percebendo-se incapaz de realizar suas funções adequadamente. Na segunda fase, despersonalização, o professor passa a desenvolver reações negativas no convívio com seus alunos e colegas de trabalho e na última fase, o professor experimenta uma sensação de total desânimo e desilusão profissional, o que ocasiona muitas vezes na desistência da profissão, ou surtos psicológicos.

A Síndrome de *Burnout* em professores não se prende apenas aos malefícios pessoais, mas também causa prejuízos pedagógicos e educacionais, quando se observam itens como a má qualidade de ensino, entre outros ⁹¹. Seguindo esta linha de raciocínio, o que se pode constatar, através do atual panorama em que se encontra a Educação no Brasil é que, o dia-a-dia em sala de aula, nas condições, sobretudo da grande maioria das escolas públicas brasileiras, vem adoecendo essa categoria de profissionais, pois são vários os fatores geradores de estresse, depressão e também da síndrome de *Burnout*.

A cada ano os professores de todos os níveis e modalidades são cobrados a produzirem mais, avaliados em seu desempenho, muitas vezes com instrumentos de avaliação questionáveis, enfim, a profissão docente tem retirado mais do que vem bonificando pelo trabalho desempenhado por esta categoria.

2.6.1 SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A síndrome de *Burnout*, vem sendo estudada em nosso país já há algumas décadas, porém o número de estudos nesta área, sobretudo em professores de educação física, ainda é insatisfatório para a demanda existente nesta categoria. “Há um baixo número de publicações relacionadas ao tema *burnout* em profissionais de Educação Física” ¹⁰². Este fato pode ser decorrente de algumas características específicas da ação laboral deste profissional.

Alguns estudos afirmam que o professor de educação física é um profissional que representa uma parcela relevante da categoria docente, que necessita de mais pesquisas, no que se refere a síndrome de *Burnout* ^{102, 103: 104, 25:26, 27, 28, 105, 106, 107}. “Atenção especial tem sido dada ao professor de Educação Física, quer pelas especificidades da área de intervenção, quer pelas peculiaridades do espaço pedagógico de suas aulas, entre outros fatores” ²⁶.

Tal propensão se desenvolve à medida que os profissionais da área lidam com constantes relações interpessoais, sejam elas com os alunos, diretores de escola, membros de suas equipes técnicas, equipe de arbitragem, dirigentes, imprensa, amigos ou familiares. Juntamente com essas relações, são vivenciadas percepções de cobranças, críticas, cansaço e estresse ¹⁰⁸.

Grande parte das pesquisas sobre a síndrome de *Burnout* em professores de educação física no Brasil mostram uma particularidade interessante, o percentual de aparecimento de professores de educação física com a síndrome é baixo, ou nulo. Porém, os estudos também alertam para a necessidade de atenção para os sinais sintomáticos e um possível início de processo de instalação da síndrome.

Algumas peculiaridades para o não aparecimento, ou baixos índices da síndrome, segundo a literatura consultada, em professores de educação física são citados: a prática de atividade física, a qual é apontada em muitos estudos como uma das causas do não aparecimento da síndrome nesta categoria. Obviamente a área de atuação da educação física prega a promoção da saúde e qualidade de vida através das práticas de atividades físicas. A atividade física é uma excelente forma de combate ao estresse por possibilitar o treino do corpo para suportar mais e melhor aos fatores estressores psicológicos ¹⁰⁹.

Desta forma, uma das características que pode explicar o não aparecimento da síndrome neste profissional, deve-se ao fato dele encarar os desafios como uma ponte para o crescimento pessoal e profissional, demonstrando uma personalidade resistente, determinada ⁷. Este fato ocorre por ser o professor de educação física, em geral, mais próximo dos alunos, tornando a relação menos formal e desenvolvendo uma boa relação com eles ²⁵. Assim, por estas razões, o professor de educação física estaria menos propenso ao *Burnout*.

No entanto, há dados que comprovam a síndrome nesta categoria docente. A síndrome de *Burnout* se desenvolve no professor por conta dos fatores inerentes ao trabalho, sendo um dos principais, o desgaste emocional ²⁸.

Todas as causas e consequências do *Burnout*, já descritas neste estudo, também se enquadram em professores de educação física, sendo que as mais citadas na literatura referem-se a:

- **Doenças relacionadas a voz.** As aulas de educação física e treinamentos de equipes são, em sua grande maioria, ministrados em locais abertos, muitas vezes competindo com outros agentes externos; o professor tem que praticamente “gritar” para poder ser ouvido por seus alunos, gerando patologias na voz;
- **As Relações interpessoais no trabalho.** Muitos professores de educação física reclamam sobre a falta de respeito e hostilidade de seus colegas de trabalho. Enfatizam a não valoração das aulas e da profissão por parte dos profissionais de outras áreas;
- **Carga horária excessiva.** Semelhante a outros profissionais da categoria, o professor de educação física, muitas vezes necessita trabalhar em outros empregos, às vezes em outras áreas, para complementar a renda e suprir os gastos da família. Não é raro encontrar estes profissionais atuando em outras escolas, em academias, clubes, hotéis, etc, o que acarreta um desgaste grande. Na escola, o cotidiano do professor de Educação Física é sempre exaustivo, pois o tempo máximo de aula em cada turma, é de 50 minutos, sendo que na maioria das vezes em outro espaço fora da sala de aula, o que gera um estresse de levar e trazer a turma para sala. Fora isto, é comum ter que participar de campeonatos, preparar times, participar de reuniões e outros projetos da escola, em outros horários, extrapolando sua carga horária, sem remuneração. O treinamento esportivo de equipes também gera estresse e desgaste, por uma série de fatores, dentre eles: a falta de apoio financeiro, espaços adequados, falta de equipamentos ou equipamentos em perfeito estado para uso, falta de salários justos, a não contabilização das horas extra para treinamento das equipes, entre outros;

- **Falta de valorização e valoração profissional.** A função e o papel social do professor de educação física, em nossa sociedade, ainda é motivo de discussão. É notória a reação pré-conceituosa com os professores da área, quanto ao seu conhecimento e capacidade profissional. Culturalmente, é comum serem vistos de forma rotulada e estereotipada, o que gera uma revolta e insatisfação;
- **Turmas com número de alunos em demasia.** O professor de educação física tem que ministrar aulas e treinos, em sua grande maioria práticos, em turmas e/ou equipes grandes, em locais não adequados, causando grande desgaste, tensão, estresse e algumas vezes pânico, pois é preciso muita atenção e controle da turma para evitar acidentes e brigas entre os alunos, ou entre equipes e torcidas.
- **Violência contra o professor e realidade social dos alunos.** Estes fatores também são recorrentes nas reclamações dos professores de educação física, uma vez que, é comum um estar atrelado ao outro. Algumas escolas públicas brasileiras estão localizadas em locais denominados de violentos, onde a cultura estabelecida, nessas comunidades, se baseia em leis internas e agressivas. A realidade destes alunos está pautada nessas leis, o que também aparece no cotidiano escolar, e na falta de conduta e educação nas relações pessoais. Nas aulas práticas de educação física e nos treinamentos de equipes, fica mais fácil de se enxergar essa realidade quando os alunos se portam de forma agressiva e ameaçadora perante o professor e aos colegas, ocasionando grande estresse e preocupação. Falta de respeito e de educação, para com o professor, indisciplina, são sintomas graves patológicos da sociedade e pauta frequente nas reuniões de professores e de equipes;
- **Multiplicidade de funções não específicas da área.** O professor de educação física pela sua característica de ser e estar mais próximo aos alunos, acaba exercendo outras funções e papéis, quando há necessidade. É comum este professor “virar” enfermeiro, psicólogo, conselheiro, entre outras ações principalmente durante toda uma temporada de treinamento

onde os acidentes e/ou conflitos se instauram com mais frequência. Essas atribuições ilegítimas da profissão levam ao estresse de responsabilidades que não são da sua função e levam a desorganização do planejamento;

- **Falta de estrutura física dos espaços específicos e materiais pedagógicos para aulas práticas de educação física.** Outra reclamação frequente dos professores de educação física é a falta de estrutura física e de recursos materiais para as aulas práticas e dos treinos, além também do sucateamento dos mesmos. Há uma cobrança por parte dos alunos, em relação a isso, eles querem espaços adequados para a prática esportiva além de bolas, cordas, arcos, entre outros. O professor por não ter estes recursos e para atender as demandas, acaba improvisando espaços e/ou comprando com recursos próprios, gerando inclusive discussões com a família, fato que gera estresse e depressão. Outro ponto a ser mencionado, refere-se a uma outra postura do professor, ao ser vencido pelo cansaço ele passar a “fingir” que está ministrando aula, ou treino. A conhecida “pelada” ou “coletivo” entram em ação. Isso desestimula o professor e os alunos, dá margem a críticas por parte da gestão e dos colegas de trabalho e ocasiona desgaste emocional, insatisfação, frustração, estresse e depressão.

“As aulas de Educação Física, por serem ministradas em quadra ou espaços descobertos, são um fator incômodo para esses professores, uma vez que as aulas, em determinadas épocas do ano, acontecem em horários em que as condições climáticas não são as melhores. Acrescente-se a isso o espaço físico que, por ser insuficiente para o número de alunos que atuam durante o mesmo período de aula, estimula a desordem e as atitudes agressivas e incontroladas por parte dos alunos durante as aulas, acarretando preocupação e desgaste pessoal nos professores que não podem executar um trabalho com a qualidade desejada. Em consequência, surgem sintomas físicos (dores de cabeça, sinusite e problemas nas cordas vocais) e emocionais que refletem diretamente na saúde do professor, comprometendo seu trabalho, diminuindo as fontes de satisfação e motivação para um trabalho eficaz”²⁸.

O professor de educação física, passa a desenvolver mecanismos de enfrentamento das problemáticas cotidianas, assim como forma de fuga do trabalho: faltar ao trabalho, com atitudes de absenteísmo, solicitar periodicamente atestados médicos, pedir transferência de escola, sair de um clube para outro, por

achar que o problema está localizado na escola ou clube onde está lotado e em estágio mais severos, pedir demissão do emprego, por não aguentar mais as pressões.

Nesse sentido, há a necessidade de desenvolvimento de auto-eficácia durante a formação de professores para prevenir contra a síndrome de *Burnout* ¹¹⁰. O desenvolvimento da auto-eficácia como um meio de resistência multidimensional a Síndrome de *Burnout* deve ser de particular interesse para Professores de educação física. Os resultados do estudo indicam ainda que as crenças de auto-eficácia dos professores estão relacionados com o seu nível de *Burnout*. Professores com fortes crenças de auto-eficácia parecem estar mais dispostos a experimentar , e mais tarde também para implementar novas práticas educativas. Assim, as escolas secundárias devem esclarecer e informar aos professores de educação física suas responsabilidades e expectativas ¹¹¹.

OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar a presença da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de Sergipe

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil sócio demográfico e laboral dos professores de educação física;
- Identificar as dimensões causadoras da Síndrome de *Burnout* nos professores de educação física;
- Avaliar a intensidade das dimensões da síndrome de *Burnout* entre os professores de educação física;
- Comparar a sintomatologia da síndrome de *Burnout* com o perfil dos professores de educação física.

MÉTODO

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Este estudo se caracteriza por ser um estudo transversal, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Esta pesquisa foi realizada com professores de ambos os sexos, da rede pública estadual de Sergipe. A pesquisa somente teve seu início no segundo semestre de 2012, após ter sido submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe-UFS.

Esta investigação obedeceu às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde ¹¹², as quais incorporam os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

O recorte para a realização deste estudo considerou as relações sociais no trabalho, por estas terem sido apontadas na literatura consultada como um dos fatores relacionados com o surgimento e desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, especialmente com o profissional docente ⁹⁸.

4.1.1 Amostra

A pesquisa foi realizada com uma população de professores de ambos os sexos (164), sem delimitação de faixa etária, licenciados em educação física, que atuam em escolas públicas estaduais em Sergipe.

A seleção da amostra foi realizada de forma aleatória estratificada, obedecendo a uma proporcionalidade nas 10 diretorias regionais do Estado de Sergipe (DEA, DER1, DER2, DER3, DER4, DER5, DER6, DER7, DER8 E DER9). Essa ação possibilitou um processo de seleção por conglomerados.

Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula $n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot (N-1)}$ onde: n - amostra calculada, N - população, Z - variável normal padronizada associada ao

nível de confiança, p - verdadeira probabilidade do evento e e - erro amostral. Desta forma a amostra ficou definida em 264 professores distribuídos nas DERs na seguinte proporção:

Tabela 1: Distribuição da Amostra por Região

Região	%	n
DEA	36	95
DRE01	6	16
DRE02	10	26
DRE03	12	32
DRE04	4	11
DRE05	2	5
DRE06	7	18
DRE07	3	8
DRE08	16	42
DRE09	4	11
Total	100	264

4.1.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos neste estudo como sujeitos, professores de educação física de ambos os sexos, licenciados, efetivos e atuantes em escolas públicas estaduais de Sergipe que aceitaram, voluntariamente, participar da pesquisa. Foram excluídos, professores de educação física que estavam exercendo cargos de gestão, contratados, estagiários, com desvio de função, readaptados e que se recusaram a participar da pesquisa.

4.1.3 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em escolas públicas da rede estadual, das 10 diretorias regionais do Estado de Sergipe (DEA, DER1, DER2, DER3, DER4,

DER5, DER6, DER7, DER8 E DER9), durante o 1º semestre do período letivo de 2013.

4.2 PROTOCOLO

4.2.1 Duração Total da Pesquisa

O primeiro passo para a realização prática deste estudo, foi a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe/UFS, Parecer Consubstanciado do CEP nº 99.005 (APÊNDICE A) e teve duração de um ano, uma vez que se entende o período anterior a liberação como pesquisa bibliográfica acerca da temática.

Após a liberação foi feito contato direto, com entrega de ofício dando ciência da realização da pesquisa a SEED/SE (Secretaria de Educação de Sergipe), (APÊNDICE B e C) e as escolas públicas estaduais envolvidas no processo de seleção (APÊNDICE E). Após essa etapa, entrou-se em contato com os gestores de cada unidade de ensino, os quais informaram aos professores de educação física sobre a existência deste estudo, fornecendo agendamento de dias e horários para a aplicação dos questionários, sem causar prejuízos ao andamento das atividades letivas diárias.

4.2.2 Análise Crítica de Riscos e Benefícios

A participação dos sujeitos neste estudo foi voluntária, com permissão oficializada através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE F), prezando pela dignidade, sigilo e respeitando a autonomia do indivíduo. Esse termo foi entregue aos professores antes da aplicação dos questionários (MBI e sociodemográfico) o que possibilitou maiores esclarecimentos sobre o preenchimento e a pesquisa. Os questionários foram entregues aos professores para serem respondidos e recolhidos logo após o seu preenchimento.

Para assegurar o sigilo das informações e a não exposição dos voluntários da pesquisa, para que os mesmos não se sentissem vulneráveis, não houve identificação dos sujeitos nos questionários aplicados. Essa ação teve como

objetivo evitar e/ou minimizar riscos ou danos, além do comprometimento com os benefícios desta investigação.

Após a aplicação e recolhimento dos questionários MBI e sociodemográfico foi realizada uma análise dos dados, com base nos níveis altos de EE (Exaustão Emocional) e DP (Despersonalização) e níveis baixos de RP (Baixa Realização Profissional).

Os benefícios resultantes deste estudo objetivaram gerar conhecimento para compreender, prevenir ou ajudar na identificação da Síndrome de *Burnout* nos sujeitos da pesquisa, assim como para a sociedade em geral, contribuindo para a qualidade de vida.

4.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A aplicação dos questionários foi realizada pelo pesquisador responsável e por uma equipe de pesquisadores aplicadores (alunos universitários), previamente capacitados e supervisionados pelo pesquisador responsável, os quais assinaram um Termo de Compromisso do(s) Pesquisador(es) Responsável(eis) (APÊNDICE G).

Os pesquisadores-aplicadores receberam nos encontros de capacitação: uma pasta contendo orientações para a aplicação dos questionários, ficha de aplicação e registro, ofício e a declaração da SEED/Se- Secretaria Estadual de Educação de Sergipe, para ser entregue aos gestores das unidades de ensino, a qual autorizou a realização deste estudo, termo de consentimento livre e esclarecido, questionário sociodemográfico e o questionário (MBI).

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: o questionário sociodemográfico e o questionário autoaplicável MBI ^{8 e 9}.

4.3.1 Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico foi estruturado com sete perguntas fechadas, as quais tiveram como objetivo identificar o perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa. As questões contidas neste questionário atentaram para as seguintes informações: dados pessoais (sexo, idade, estado civil), formação e

atuação profissional (local de trabalho, tempo de exercício da profissão, carga horária, quantidade de alunos por turma, ter outro vínculo empregatício na área e trabalhar com educação física escolar, equipes esportivas ou ambos). (ANEXO A)

4.3.2 Questionário *Maslach Burnout Inventory*- MBI

O MBI é o inventário mais utilizado para avaliação do *Burnout* possui diversas traduções e adaptações para o Brasil ^{41, 113, 114, 115}.

Os participantes da pesquisa responderam ao MBI 8 e 9 na versão validada no Brasil pelo GEPEBB- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout*, da Universidade Estadual de Maringá e coordenado pela Dra. Ana Maria T. Benevides-Pereira em 2001 ⁴¹.

A literatura consultada mostra que historicamente o MBI teve três edições, tendo sua primeira publicada em 1981, a segunda em 1986 e a terceira em 1996, todas elas nos Estados Unidos. “O MBI é universalmente utilizado como instrumento de acesso ao *Burnout*” ³⁷. Esse questionário é autoaplicável e leva em média de 10 a 15 minutos para ser respondido (ANEXO B).

O MBI é constituído de 22 questões em escala do tipo Likert de 7 pontos, sob a forma de afirmações, onde são atribuídos graus de intensidade que variam de 0 a 6: quando maior o número escolhido, maior a intensidade, frequência ou concordância com a afirmação, sendo 6 a concordância máxima; quanto menor o número escolhido, menor a intensidade, frequência ou concordância com a afirmação, sendo 0 a negativa total. Essas questões avaliam a Síndrome de *Burnout* com base em sintomas antecedentes e consequentes, em suas três dimensões ou sub-escalas: a exaustão emocional (EE), a despersonalização (DP) e diminuição da realização pessoal (RP).

Na literatura consultada a EE (exaustão emocional) é avaliada através de 9 questões (1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16, e 20); a DP (despersonalização) avaliada por 5 itens (5, 10, 11, 15 e 22) e a RP (realização pessoal), que é constituída por 8 questões (4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21).

A Síndrome de *Burnout* é avaliada levando em consideração a variação entre níveis classificados de baixo, médio e alto. Um nível baixo de *Burnout*

reproduz-se em escores baixos nas dimensões de “exaustão emocional” e “despersonalização” e escores elevados na “realização pessoal”. O nível médio de *Burnout* é representado por valores médios nos escores das três dimensões. Já o nível alto de *Burnout* traduz-se em escores altos para as dimensões de “exaustão emocional” e “despersonalização”, e escores baixos na “realização pessoal”.

Neste estudo, a definição dos pontos de corte por dimensão baseou-se em percentis (25 e 75) já que tal critério vem sendo adotados em várias pesquisas sobre o tema e segue sugestão do manual do MBI 8. Foram considerados os seguintes escores relacionados a síndrome de *Burnout*. (Tabela 2).

Tabela 2: Categorização das dimensões da Síndrome de *Burnout*

DIMENSÕES			
NÍVEIS	EE	DP	RP
Baixo	0 a 14	0 a 6	36 a 48
Médio	15 a 40	7 a 22	13 a 35
Alto	41 a 54	23 a 30	0 a 12

4.4 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada em fases: A primeira consistiu na avaliação descritiva dos dados (media, desvio padrão e porcentagem) para caracterizar a amostra e identificar os escores da Síndrome de *Burnout* e na avaliação da distribuição, conforme o teste de Kolmogorov-Smirnov, para verificar a normalidade e justificar a utilização de testes não paramétricos.

No segundo momento calculou-se o coeficiente de α de *Cronbach* no intuito de testar a consistência interna do MBI nas três dimensões da síndrome de *burnout*: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e reduzida Realização Profissional (RP). O resultado do cálculo do α de *Cronbach*, neste estudo, demonstrou que as dimensões de *Exaustão Emocional* ($\alpha = 0,78$),

Despersonalização ($\alpha = 0,71$) e reduzida Realização Profissional ($\alpha = 0,70$) apresentaram alta consistência interna de acordo com a classificação da confiabilidade proposto por Freitas e Rodrigues ¹¹⁶.

No terceiro momento se comparou os dados obtidos entre as variáveis sociodemográficas: sexo, estado civil, idade, tempo de exercício da profissão, carga horária e outro vínculo empregatício, com as três dimensões do MBI, utilizando-se dos testes não paramétricos *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*.

Para o processamento e análise das respostas foi montado um banco de dados, onde se utilizou o programa estatístico *Statistical Package for Social Science* (SPSS) para Windows, versão 20.0. A significância estatística foi estipulada em 5% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados deste estudo foi adotada a seguinte estrutura: na primeira etapa foram exibidas e discutidas as características das variáveis sociodemográficas da amostra; na segunda etapa, apresentam-se os escores das dimensões do MBI encontrados na amostra pesquisada, analisando as comparações dos escores da Síndrome de *Burnout* com as variáveis sociodemográficas.

5.1 APRESENTAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA

A princípio este estudo objetivou alcançar uma média de 264 professores licenciados em educação física de ambos os sexos, efetivos, sem delimitação de faixa etária, que atuam em escolas públicas estaduais em Sergipe. No entanto, os dados informados pelo Departamento de Educação Física da Secretaria Estadual de Educação de Sergipe, com relação ao quantitativo de professores efetivos atuando nas escolas, não condiz com a realidade constatada no ato da aplicação dos questionários.

Nesse sentido, é importante salientar que o número de sujeitos participantes da pesquisa foi inferior ao esperado por conta desta problemática, dentre outros fatores, tais como: recusa por parte dos professores em responder os questionários, questionários respondidos incorretamente e/ou incompletos e o não comparecimento do professor nos dias e horários agendados.

Dos 170 questionários aplicados, foram considerados 164, por contemplarem os requisitos padronizados neste estudo. Foram coletados dados de todas as 10 DER'S do Estado de Sergipe, perfazendo um total de 98 escolas, sendo que 52 escolas do interior do estado e 46 escolas da capital.

As características sociodemográficas da amostra foram tabuladas considerando: sexo, estado civil, idade, tempo de exercício da profissão, carga horária e outro vínculo empregatício.

Na amostra o sexo feminino obteve um número maior (85) do que o masculino. Segundo a literatura consultada, o predomínio do sexo feminino é significativo, chamando a atenção para os diferentes fatores estressores que

afetam as mulheres. Nesse sentido, estudos como os de Benevides-Pereira ¹¹⁷ e Gil-Monte ¹¹⁸, afirmam que as mulheres são mais acometidas de desgaste emocional do que os homens, tendo como uma das causas, o acúmulo de funções dentro e fora de casa.

Para as autores supra citados o sexo feminino se destaca e apresenta os maiores escores da dimensão despersonalização no trabalho, devido ao desgaste emocional. Porém, com base na literatura estudada, observou-se que não há unanimidade a cerca desta afirmação, uma vez que, outros fatores devem ser considerados por afetarem e modificarem os resultados dos dados. As mulheres, mesmo quando são colocadas em contato com fatores estressores no trabalho, ainda assim, conseguem melhores índices na resolução dos mesmos, do que os homens ⁸ (Tabela 3).

Quanto ao estado civil dos professores, 101 são casados, ou seja, mais da metade da amostra pesquisada. Nessa perspectiva, é relevante salientar que, alguns estudos apontam para uma maior incidência da Síndrome de *Burnout* nos indivíduos que não têm relacionamentos estáveis. O indivíduo que não é casado, ou não tem um relacionamento estável, é mais propício a ter mais desgaste emocional, maior despersonalização e menor realização profissional ¹¹⁹.

A variável idade foi organizada em quatro faixas: até 30 anos, de 31 a 40 anos, de 41 a 50 anos e acima de 50 anos. A faixa etária de maior concentração encontrada neste estudo foi de 41 a 50 anos, o que está de acordo com os resultados encontrados em um estudo que mostrou o aparecimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais na faixa etária de 40 a 49 anos, casados, com filhos, e com predominância do sexo feminino ¹²⁰. Outra pesquisa mostrou que a faixa etária predominante de *Burnout* em professores, estava entre 40 e 59 anos ¹²¹.

O tempo de exercício da profissão foi agrupado, para melhor análise, em: até 9 anos, de 10 a 19 anos, de 20 a 29 anos e acima de 30 anos. A predominância encontrada na amostra foi de 10 a 19 anos, seguida de quem trabalha de 20 a 29 anos. No entanto, observou-se que na categoria despersonalização houve uma diferença estatisticamente significativa (0,017) nos professores que atuam na profissão, a partir de 30 anos.

É fato que, esta síndrome se desenvolve lentamente e desencadeia um processo de desgaste emocional e profissional, porém, o debate a ser instalado neste quesito refere-se a, se o *Burnout* se instala, principalmente, em profissionais que têm mais tempo de exercício da profissão. Levando-se em consideração que os problemas decorrentes do sistema educacional brasileiro acarretam uma série de prejuízos aos professores, se pode inferir que, quanto maior é o tempo de serviço, maior o contato com fatores estressores, por extensão, maiores são as probabilidades do desenvolvimento de patologias referentes ao trabalho, especificamente o *Burnout*.

A variável carga horária foi dividida em quatro grupos: até 100 horas, de 120 a 125 horas, de 135 a 160 horas e de 180 a 200 horas. Grande parte dos professores (74) tem carga horária mensal entre 180 e 200 horas, alguns trabalhando de 20 a 40 horas semanais, em turmas com uma média de 35 alunos. Alguns trabalham na mesma escola em dois turnos; outros em escolas diferentes e em turnos diferentes. Esta rotina de trabalho torna-se estressante e causa grande desgaste nos professores.

Outro ponto importante a ser mencionado, é que os professores não se dedicam as atividades laborais somente na escola, em sala de aula; outra parte do seu tempo está destinada constantemente a planejar e preparar as atividades pedagógicas, participação em campeonatos e torneios esportivos. Além disso, ainda há reuniões e eventos, participação em cursos, horas de estudos, entre outras tarefas, as quais comumente geram estresse. Além disso, como técnico, ainda treina equipes, alunos-atletas e atletas em outros horários e locais. Não basta somente a realização destas atividades, mas a excelência destas e a atualização na formação continuada ¹³.

Mais da metade dos professores (103) na amostra, também desenvolvem atividades docentes e/ou outras atividades profissionais em outros horários. Um dos motivos para a acumulação de atividades laborais e conseqüentemente do desgaste físico e mental, deve-se ao campo das finanças. O professor para honrar os gastos pessoais e/ou da família, acaba assumindo uma carga horária que excede a sua condição física e psicológica.

Profissionais com maior formação profissional têm mais responsabilidades, cobranças do status e de futuras promoções no trabalho, e por isto estão mais predispostos ao desenvolvimento do *Burnout* ¹¹⁷. Ainda para esta autora, o excesso de trabalho é um dos fatores desencadeadores que antecedem ao aparecimento desta síndrome, uma vez que o professor começa a não dar conta quantitativamente das suas atividades, passando a acumulá-las. Essa situação ocasiona desmotivação, falta de entusiasmo, frustração e insatisfação. A insatisfação no trabalho está atrelada, de forma significativa, ao aparecimento da síndrome de *Burnout*, pois este sentimento acaba gerando exaustão emocional e despersonalização ²².

Tabela 3: Comparação entre os Sexos e as dimensões da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.

	SEXO	n	Media	Desvio Padrão	p
EE	Feminino	85	27,25	8,51	0,281
	Masculino	79	25,84	8,17	
DP	Feminino	85	13,18	3,52	0,001*
	Masculino	79	14,99	3,21	
RP	Feminino	85	17,35	5,25	0,278
	Masculino	79	18,30	5,94	

* Diferença estatisticamente significativa para $p \leq 0,05$

A Tabela 3 demonstra os resultados obtido com relação a variável Sexo, observa-se que não houve diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Exaustão Emocional-EE (0,281) e Baixa Realização Profissional-RP (0,278). Porém, na variável Despersonalização, se pode observar que entre os sexos houve diferença (0,001), demonstrando que o sexo masculino apresentou maiores índices de Despersonalização. As mulheres sofreram um desgaste emocional maior, apresentando maior incidência na dimensão despersonalização ¹¹⁷. Importante lembrar que, conforme o entendimento de, a exaustão emocional desencadeia a despersonalização e por consequência a baixa realização emocional ⁸. Nesse sentido, os resultados encontrados mostraram que é possível que o processo gerador do *Burnout* tenha se iniciado nesta amostra.

A tabela 4 demonstra os resultados dos dados referentes a variável Estado Civil, onde percebe-se que a maioria dos sujeitos da amostra são casados (101). Em nenhuma das três dimensões houve indicativos da existência de *Burnout*, levando em consideração os seguintes níveis de significância: para a Exaustão Emocional ($p=0,929$), Despersonalização ($p=0,545$) e Baixa Realização Profissional ($p=0,989$). Porém, os dados mostraram que os professores de educação física, neste estudo, têm maiores médias em indivíduos casados na dimensão Exaustão Emocional (26,76), seguida da Baixa Realização profissional (17,79) e da Despersonalização (14,29). Somente na Baixa Realização profissional a maior pontuação média foi para indivíduos solteiros (17,90). No estudo de Sampaio 96 também foi encontrada a predominância de sujeitos do sexo feminino e casados, em média, a 10 anos (60%), apontando para o fato de que as pessoas que têm relacionamentos estáveis tem menos probabilidade de desenvolverem a Síndrome de *Burnout*.

Os relacionamentos não estáveis aparecem com um maior índice de desenvolvimento desta síndrome¹¹⁷. Em uma pesquisa realizada com professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa/PB, os resultados mostraram que as pessoas solteiras, com faixa etária entre 40 e 59 anos e com mais de 20 anos de carreira profissional, se associavam com a dimensão Despersonalização¹²². Estas pessoas demonstraram que se sentiam distantes, desmotivadas e sem boas relações afetivas no trabalho. Em geral, as pessoas que são casadas têm a possibilidade de dividir com a família e com o conjugue os problemas cotidianos, isso proporciona um conforto maior e uma sensação de segurança, e muitas vezes evitando que os fatores estressores as afete e desencadeie doenças, dentre elas o *Burnout*.

Tabela 4: Comparação entre o Estado Civil e as dimensões da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.

ESTADO CIVIL		n	Media	Desvio Padrão	P
EE	Casado	101	26,76	7,98	0,929
	Solteiro	48	26,21	9,09	
	Outros	15	26,40	8,91	
DP	Casado	101	14,29	3,69	0,545
	Solteiro	48	13,67	2,80	
	Outros	15	13,67	4,15	
RP	Casado	101	17,79	5,61	0,989
	Solteiro	48	17,90	5,26	
	Outros	15	17,67	6,82	

A variável Idade, neste estudo, não apresentou diferenças significativas nas três dimensões. Tanto na dimensão Exaustão Emocional ($p= 0,133$), como na Baixa Realização Profissional ($p= 0,189$) a faixa etária predominante de sujeitos foi entre 41 a 50 anos (Tabela 5). No entanto, na dimensão Despersonalização ($p= 0,229$) a maior média apareceu em professores que têm mais de 50 anos (14,94). Nos estudos de Mendes 120, os resultados apontaram para a incidência da síndrome em sujeitos com faixa etária semelhante a este estudo, entre 40 a 49 anos.

Tabela 5: Comparação entre a Idade e as dimensões da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.

	IDADE	n	Media	Desvio Padrão	p
EE	Até 30 anos	13	22,23	9,523	0,133
	De 31 a 40 anos	52	25,79	7,185	
	De 41 a 50 anos	81	27,75	8,334	
	Acima de 50 anos	18	26,61	10,036	
DP	Até 30 anos	13	14,31	2,869	0,229
	De 31 a 40 anos	52	14,54	2,893	
	De 41 a 50 anos	81	13,49	3,654	
	Acima de 50 anos	18	14,94	4,478	
RP	Até 30 anos	13	15,00	5,715	0,189
	De 31 a 40 anos	52	17,56	5,624	
	De 41 a 50 anos	81	18,52	5,769	
	Acima de 50 anos	18	17,39	4,132	

O tempo de exercício de profissão é discutido, neste estudo, na Tabela 6, onde observou-se que grande parte da amostra tem entre 10 e 19 anos de carreira (n= 60), seguida de quem já trabalha de 20 a 29 anos (n=59). No entanto, percebeu-se que na dimensão Despersonalização houve diferença estatisticamente significativa ($p= 0,017$), naqueles sujeitos que exercem a profissão a mais de 30 anos quando comparados com os demais. A Despersonalização é uma consequência direta da dimensão Exaustão Emocional e da falta de interesse no trabalho ⁹³. O trabalho vai deixando de ter importância e passa a virar um fardo diário, causando maior desgaste emocional, físico e psicológico. Além disso, os maiores escores da média nas três dimensões também foram para professores que têm mais de 30 anos de tempo de profissão, sendo para Exaustão Emocional (31,25), para Realização Profissional (19,63) e para Despersonalização (17,50).

Alguns estudos apontam para o fato de que com o passar dos anos trabalhando, os professores vão ficando estressados, exaustos em excesso.

Sabe-se que a exaustão emocional é um antecessor da despersonalização, valendo lembrar também que o processo de desenvolvimento do *Burnout* é lento e progressivo. A despersonalização ocorre quando “o professor começa a desenvolver atitudes negativas, críticas em relação aos alunos, atribuindo-lhes o seu próprio fracasso. O trabalho passa a ser concebido pelo seu valor de troca; é a “coisificação” do outro ponto da relação” ¹²³.

Desta forma, é possível que este indicativo nos remeta a discussão acerca do desgaste geral provocado por diversos fatores estressores e diários no trabalho e por um período de tempo longo, os quais acabam gerando patologias, dentre elas o *Burnout*. Um estudo sobre estresse e *Burnout* em professores americanos, afirma que no início da carreira profissional, os professores demonstram motivação e se empenham na realização das atividades laborais, mesmo tendo consciência das dificuldades diárias intrínsecas no trabalho ⁶¹.

Tabela 6: Comparação entre o Tempo de Exercício de Profissão e as dimensões da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.

TEMPO DE EXERCÍCIO DE PROFISSÃO		n	Media	Desvio Padrão	p
EE	Até 9 anos	37	25,81	8,566	0,284
	10 a 19 anos	60	25,73	7,695	
	20 a 29 anos	59	27,25	8,531	
	Acima de 30 anos	8	31,25	10,403	
DP	Até 9 anos	37	14,46	2,433	0,017*
	10 a 19 anos	60	13,90	3,965	
	20 a 29 anos	59	13,47	3,159	
	Acima de 30 anos	8	17,50	4,567	
RP	Até 9 anos	37	17,35	6,308	0,537
	10 a 19 anos	60	18,37	5,517	
	20 a 29 anos	59	17,29	5,219	
	Acima de 30 anos	8	19,63	5,731	

*Diferença estatisticamente significativa para $p \leq 0,05$

A Tabela 7 refere-se a discussão sobre a variável Carga Horária dos professores pesquisados neste estudo. As três dimensões não mostraram valores significantes para o desenvolvimento do *Burnout*. Os níveis de significância foram: para a dimensão Exaustão Emocional $p= 0,612$, Despersonalização $p= 0,336$ e para a Baixa Realização Profissional $p= 748$. Grande parte da amostra ($n=74$) trabalha de 180 a 200 horas mensais (equivalentes a 36 e 40 horas semanais). Outro ponto interessante, neste estudo, foi o fato de que, mesmo a predominância da amostra sendo de professores que têm carga horária entre 180 e 200h, não houve diferença na dimensão Despersonalização, onde a carga horária com maior média foi a de 120 a 125h (14,62). Porém, nas dimensões Exaustão Emocional e Realização Profissional a maior média está na carga horária de 135 a 160h, sendo que a dimensão de maior média foi a Exaustão Emocional (30,60), seguida da baixa Realização Profissional (20,40) e por fim a Despersonalização (14,62).

Em uma pesquisa desenvolvida com professores da rede estadual de Brasília, foram encontrados os seguintes resultados: a maioria dos professores perfaziam uma carga horária de 31 a 40 horas por semana, gerando exaustão¹²⁴. Um estudo desenvolvido com 101 professores de sete escolas de ensino médio, encontrou os seguintes resultados, “com relação à carga horária semanal de trabalho, um mínimo de 10 horas e máximo de 60 horas”¹²⁵.

Os resultados obtidos em um estudo com professores, mostrou que a maioria dos professores pesquisados, trabalhava mais de vinte horas semanais (51%) e que houve associação entre a variável Exaustão Emocional com o número de alunos e a carga horária do professor, sugerindo que, quanto maior o número de alunos e maior carga horária, maiores serão as chances do professor ficar exausto emocionalmente¹². Houve associação da dimensão Exaustão Emocional com o número de horas diárias no trabalho, os professores desta amostra trabalhavam 40 ou mais horas por semana e acreditam que o trabalho está interferindo negativamente na vida pessoal e principalmente na relação com a família¹²².

O professor não trabalha somente na escola, este labor também se estende à casa, reduzindo ou retirando um “tempo” que seria para ser vivido com a família e para o descanso. Esse acúmulo de trabalho resulta, segundo estes autores: sofrimento psíquico, exaustão emocional e despersonalização ¹²⁶.

Tabela 7: Comparação entre a Carga Horária e as dimensões da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.

	CARGA HORÁRIA	n	Media	Desvio Padrão	P
EE	Até 100h	43	26,14	8,571	0,612
	120 a 125h	42	25,79	8,420	
	135 a 160h	5	30,60	4,393	
	180 a 200h	74	26,99	8,426	
DP	Até 100h	43	13,30	3,370	0,336
	120 a 125h	42	14,62	3,076	
	135 a 160h	5	13,40	5,367	
	180 a 200h	74	14,20	3,638	
RP	Até 100h	43	17,91	6,331	0,748
	120 a 125h	42	17,48	5,597	
	135 a 160h	5	20,40	5,030	
	180 a 200h	74	17,77	5,233	

A questão do vínculo profissional adicional que muitos professores têm, foi demonstrada na Tabela 8, onde se observa que há uma quase totalidade dos sujeitos pesquisados (103) envolvidos com outras atividades laborais e/ou outros vínculos empregatícios, sendo na docência ou não. No entanto, não houve diferenças significativas nas três dimensões. A maior média encontrada em professores de educação física que têm outro vínculo profissional, foi na dimensão Exaustão Emocional (27,11), seguida da baixa Realização Profissional (14,12) e da Despersonalização (14,12).

Os resultados obtidos em estudo demonstrou que “todos os professores desenvolvem atividades docentes em horário extraclasse (96,2%), e muitos

também exercem outras atividades profissionais (59%)”¹². O excesso de trabalho atrapalha a vida pessoal e causa insatisfação, desinteresse pelo trabalho e o sentimento de pouca ou nenhuma realização profissional⁴².

Um fator importante na discussão desta variável, refere-se a questão da necessidade financeira. Na sociedade capitalista, para a classe média, é quase impossível sobreviver com apenas um trabalho. O professor de educação física, em geral, não foge a essa premissa. Dessa forma, nessa busca por honrar as dívidas pessoais e da família, o profissional, muitas vezes, encontra-se sem opção de escolha do tipo de trabalho o qual vai exercer.

Tabela 8: Comparação entre o Vínculo Profissional Adicional e as dimensões da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.

Vínculo Adicional		n	Média	Desvio Padrão	p
EE	Não	61	25,66	8,358	0,585
	Sim	103	27,11	8,348	
DP	Não	61	13,93	3,468	0,654
	Sim	103	14,12	3,521	
RP	Não	61	16,82	5,384	0,732
	Sim	103	18,40	5,664	

5.2 APRESENTAÇÃO DOS ESCORES DAS TRÊS DIMENSÕES DO MBI E COMPARAÇÃO COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS.

Este estudo pautou-se em analisar a existência da síndrome de *Burnout* em 164 professores de educação física da rede pública estadual de Sergipe, tomando como base as três dimensões do MBI. Além disso, levou-se em conta o fato de que no processo de desenvolvimento desta síndrome às dimensões Exaustão Emocional e a Despersonalização, antecedem a dimensão Baixa Realização Profissional e que “(...) *Burnout* não é um problema do indivíduo, mas do ambiente social no qual o indivíduo trabalha”²².

Partindo desta premissa, os resultados encontrados nesta pesquisa apontam para um possível desenvolvimento de sintomas do *Burnout* na amostra estudada, se for observado que, o maior percentual para, índices altos de *Burnout*, foi o da dimensão Exaustão Emocional: baixo 7(3,7%), médio 149 (78,4%) e alto 8(4,2%), em segundo lugar, a dimensão Despersonalização, que atingiu os seguintes índices: baixo 3(1,6%), médio 160 (84,2%) e 1(0,5%) alto índice de *Burnout*, e por fim, a Realização Profissional, baixo 34(17,9%), médio 129(67,9%) e alto 1(0,5%). Importante salientar que, neste estudo, em todas as dimensões foram encontrados índices percentuais médios para a síndrome nos professores de educação física. (Tabela 9). No entanto, os resultados nos mostram que o processo do *Burnout*, já pode ter sido iniciado, uma vez que, os índices médios da dimensão Despersonalização obtiveram maior percentual. Este dado merece atenção, pois a Despersonalização é o segundo estágio do processo de instalação da síndrome, o que pode estar indicando um possível acometimento e desenvolvimento de sintomas do *Burnout*.

Tabela 9: Índices percentuais encontrados nas três dimensões da Síndrome de *Burnout* em professores da rede pública estadual de Sergipe.

Dimensão	Baixo	Médio	Alto	P
EE	7(3,7%)	149(78,4%)	8(4,2%)	0,001*
DP	3(1,6%)	160(84,2%)	1(0,5%)	0,001*
RP	34(17,9%)	129(67,9%)	1(0,5%)	0,001*

* Nível de significância de $p \leq 0,05$.

A análise da relação entre as três dimensões da síndrome de *Burnout* e as variáveis sociodemográficas, não mostrou associação significativa ($p < 0,05$), como se pode ver nas Tabelas 10, 11 e 12. Todavia, alguns dados nos chamaram a atenção por desencadear uma discussão acerca de suas possíveis nuances para o desenvolvimento do *Burnout*. Neste sentido, analisando a dimensão Exaustão Emocional, esta por ser o primeiro nível de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, período em que o professor começa a se sentir afetado emocionalmente, além de se perceber sem condições de manter-se capazes de gerir suas funções laborais, por conta das relações interpessoais. Desta forma, se

observa um panorama onde houve proporcionalmente mais homens (92%) com índice médio de Exaustão Emocional do que as mulheres (89%): o sexo feminino obteve um número total maior de incidência (85) do que o sexo masculino (79) e dentro deste total, o destaque foi a pontuação dos índices médio de *Burnout* (76 em mulheres e 73 em homens), mais da metade da amostra estudada.

Já no estudo de Moreira²⁶, realizado com professores de educação física em Rio Grande do Sul, constatou-se que 36,9% dos investigados apresentaram nível alto para Exaustão Emocional. Esses dados chamam atenção para o fato de que o professor de educação física não é imune ao *Burnout*, por atuar em ambientes diferentes da sala de aula tradicional.

Tabela 10: Comparação entre as variáveis Sociodemográficas com os índices da dimensão Exaustão Emocional-EE da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.

		ÍNDICES			
		Baixo	Médio	Alto	Total
SEXO	Feminino	4	76	5	85
	Masculino	3	73	3	79
IDADE	Até 30 anos	1	11	1	13
	De 31 a 40 anos	1	49	2	52
	De 41 a 50 anos	4	74	3	81
	Acima de 50 anos	1	15	2	18
TEMPO DE TRABALHO	Até 9 anos	2	33	2	37
	10 a 19 anos	3	56	1	60
	20 a 29 anos	2	54	3	59
	30 anos em diante	0	6	2	8
ESTADO CIVIL	Casado	4	94	3	101
	Solteiro	2	41	5	48
	Outros	1	14	0	15

Foram observados também na dimensão Exaustão Emocional, às variáveis sexo, idade e tempo de trabalho e estado civil, onde os resultados mostraram índices médios de *Burnout* elevados. Quanto a variável idade, se observa a predominância de casos, com pontuação média, na faixa etária de 41 a 50 anos (74), seguido de 31 a 40 anos (49). Estes resultados se aproximaram com os encontrados no estudo, o qual identificou uma predominância de *Burnout* em professores entre 49 e 50 anos ¹²¹.

Os professores com menos de 40 anos têm maior probabilidade de desenvolver o *Burnout*, pois ainda não possuem maturidade e experiência no trato com às problemáticas do cotidiano no trabalho, além disso, alimentam expectativas a cerca da carreira profissional, as quais, muitas vezes não condiz com a realidade ⁹. Um estudo realizado com professores de educação física de escolas municipais da cidade de Aracaju/Se, mostrou que a faixa etária de maior concentração encontrada foi de 41 a 60 anos (73%) ¹²⁷.

Nesta dimensão observou-se que, quanto ao estado civil dos sujeitos da pesquisa, a maioria é casada (101) e com níveis médios de *Burnout* predominante (94), seguido de solteiros (41) e de outros tipos de relacionamentos (14). Foram registrados 5 casos com níveis altos da síndrome em pessoas solteiras, 3 em pessoas casadas e nenhum em pessoas que têm outros tipos de relacionamentos.

No que se refere ao tempo de trabalho, se percebe também uma pontuação acima da metade do número total da amostra para o índice médio de Exaustão Emocional, onde 56 casos estão enquadrados na faixa entre 10 a 19 anos, seguidos de 54 casos de professores que atuam de 20 a 29 anos, 33 casos de professores que têm até 9 anos e somente 6 casos em professores que exercem a profissão a mais de 30 anos. Em um estudo observou-se que os níveis moderado e alto, para esgotamento profissional bastante significativos (85.7%) ¹²⁸.

Tabela 11: Comparação entre às variáveis e índices da dimensão Despersonalização-DP da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.

		INDICEDP			Total
		Baixo	Médio	Alto	
SEXO	Feminino	3	82	0	85
	Masculino	0	78	1	79
ESTADO CIVIL	Casado	3	97	1	101
	Solteiro	0	48	0	48
	Outros	0	15	0	15
IDADE	Até 30 anos	0	13	0	13
	De 31 a 40 anos	0	52	0	52
	De 41 a 50 anos	3	78	0	81
	Acima de 50 anos	0	17	1	18
TEMPO DE TRABALHO	Até 9 anos	0	37	0	37
	10 a 19 anos	3	57	0	60
	20 a 29 anos	0	59	0	59
	30 anos em diante	0	7	1	8

A Tabela 11 demonstra as relações existentes entre às variáveis Sexo, Estado Civil, Idade e Tempo de trabalho com os índices da dimensão Despersonalização-DP, onde o maior índice total de despersonalização apareceu em professores do sexo feminino (82), casados (97) com média de idade entre 41 e 50 anos (78) e tempo de trabalho de 20 a 29 anos (59). Não houve índices altos no sexo feminino e somente um caso para o sexo masculino. Os índices médios na variável sexo foram significativos (mulheres= 82 e homens=78). Quanto ao estado civil, se observa um número total significativo de professores casados (101) com maior pontuação média para casados (97) .

A relação entre a despersonalização e a idade dos professores, neste estudo, demonstrou que grande parte da amostra (78) tem entre 41 e 50 anos, seguido de professores com faixa etária de 31 a 40 anos (52). Houve somente uma ocorrência de índice alto em professores com mais de 50 anos de idade.

No que se refere ao tempo de trabalho na docência, os resultados mostraram que a amostra, em quase sua totalidade é composta por professores que já atuam de 10 a 19 anos (60), seguido de profissionais com 20 a 29 anos de carreira. O maior índice médio encontrado, foi na faixa de 20 a 29 anos de

trabalho (59). Não houve índices altos de despersonalização entre profissionais que trabalham até 29 anos, somente um caso em professores que têm mais de 30 anos de trabalho. Vale lembrar que a despersonalização se caracteriza como o segundo nível da Síndrome de *Burnout* e desencadeia sentimentos negativos em relação ao trabalho. Nesse sentido, os dados encontrados remetem às questões tocantes a forma lenta e progressiva do processo de desenvolvimento desta síndrome, se for levado em consideração que a amostra estudada tem em média mais de 40 anos e já atuam a no mínimo 20 anos.

A Tabela 12 demonstra a análise da relação entre as variáveis sociodemográficas e a dimensão Realização profissional da amostra estudada. A baixa realização profissional, é um fator muito importante no processo do *Burnout* por desencadear desmotivação e depressão, levando o professor a querer desistir da profissão.

Neste estudo, a quase totalidade da amostra é de professores casados (101) e do sexo feminino (85). Os índices médios mostraram-se elevados na variável sexo, num total de 129, sendo que, 69 foram do sexo feminino e 60 do sexo masculino, registrando somente um caso com índice alto, para o sexo masculino. Quanto ao estado civil, os professores casados apresentaram índice médio de baixa realização profissional elevado (129), sendo 78 casados e 40 solteiros.

A faixa etária mais pontuada nesta dimensão foi a de professores com idade entre 41 a 50 anos (81), seguido da faixa etária entre 31 a 40 anos (52). A maior incidência de baixa realização profissional, nesta variável, ocorreu no índice médio (129), sendo 64 professores com idades entre 41 a 50 anos, 41 professores com idades entre 31 e 40 anos, acima de 50 anos (16) e até 30 anos (8).

O tempo de trabalho apareceu na Realização Profissional, também, praticamente em quase toda totalidade da amostra, no índice médio desta dimensão (160), contabilizando 60 professores com maior tempo médio de trabalho na área de 20 a 29 anos (59) e de 10 a 19 anos (57). Não foi observado nível alto para baixa realização profissional em professores com menos de 30 anos de serviço, havendo apenas um caso em professores com mais de 30 anos

de carreira. “Há elevada incidência de sentimento de baixa realização profissional interferem na produtividade do trabalho pedagógico”. Esta mesma autora afirma que há um número expressivo de professores sofrendo com a Síndrome de *Burnout*, e o professor de educação física não foge a regra ¹²⁰.

Para o senso comum, o professor de educação física é visto com um esteriótipo marcado pelo aspecto menos tradicional, no que se refere desde às vestes até a forma e o local onde ministra suas aulas. Porém, nenhum destes itens descarta a possibilidade deste profissional ser afetado pela síndrome de *Burnout*.

Tabela 12: Comparação entre as variáveis e índices da dimensão Realização Profissional - RP da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de ensino de Sergipe.

		ÍNDICES			Total
		Baixo	Médio	Alto	
SEXO	Feminino	16	69	0	85
	Masculino	18	60	1	79
ESTADO CIVIL	Casado	23	78	0	101
	Solteiro	7	40	1	48
	Outros	4	11	0	15
IDADE	Até 30 anos	5	8	0	13
	De 31 a 40 anos	10	41	1	52
	De 41 a 50 anos	17	64	0	81
	Acima de 50 anos	2	16	0	18
TEMPO DE TRABALHO	Até 9 anos	0	37	0	37
	10 a 19 anos	3	57	0	60
	20 a 29 anos	0	59	0	59
	30 anos em diante	0	7	1	8

CONCLUSÃO

Este estudo objetivou verificar a presença da Síndrome de *Burnout* em professores de educação física da rede pública estadual de Sergipe e demonstrou que em quase toda a amostra apareceram índices médios na identificação nas três dimensões para a existência do *Burnout*, apontando para um início do desenvolvimento da síndrome, pois, os maiores índices percentuais encontrados foram nas dimensões Exaustão Emocional e Despersonalização, o que caracteriza.

A Despersonalização sobressaiu com relação às outras duas dimensões, e se caracteriza como um segundo estágio e um elemento essencial, no que se refere ao processo de instalação do *Burnout*, pois às dimensões Exaustão Emocional e a Baixa Realização Profissional estão relacionadas a outros tipos de doenças do trabalho.

Percebeu-se que entre os professores pesquisados não houve diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Exaustão Emocional e Baixa Realização Profissional. Porém, na dimensão Despersonalização observou-se diferenças significativas, sobretudo entre as mulheres e entre aqueles em final de carreira.

É preciso lembrar que o processo de instalação do *Burnout* ocorre lentamente e de forma cumulativa. Esta particularidade dificulta a identificação e tratamento da síndrome, além das frequentes confusões no diagnóstico com outras doenças, como o estresse e a depressão. Dessa forma, os resultados encontrados nos remetem a reflexões sobre a qualidade do ambiente de trabalho, das relações sociais e do quanto estas duas variáveis são capazes de adoecer o professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARLOTTO, MS. Síndrome de Burnout e gênero e os docentes de instituições particulares de ensino. **Revista de Psicologia da UnC**. v. 1, n. 1, p. 15-23, 2003.
2. BOTH, J; NASCIMENTO, JV; BORGATTO, A. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da Carreira docente em educação física. **Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano** v.10 n.4, p. 372-78, 2008.
3. ESTEVE, JM. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC. 1999.
4. FARIAS, GO; LEMOS, CAF; BOTH, J. Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista Educação Física**, v.19, n.1, p.11-22, 2008.
5. HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Ed. Porto, p. 31-62. 2000.
6. BATISTA, JBV. **Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental: um problema de saúde pública não percebido**. Tese de Doutorado em Saúde Pública, Recife, Fundação Oswaldo Cruz, 2010.
7. BENEVIDES-PEREIRA, AMT. AMT. O estado da arte do Burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAção Psy**; v.1 n.1 p. 4-11. 2003. Disponível em: <http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Completo.pdf>. Acesso em: 20 jun., 2012.
8. MASLACH, C; JACKSON, SE. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, n.99, p.113, 1981.
9. MASLACH, C; JACKSON, SE. **Maslach Burnout Inventory**. 2ª ed. Palo Alto: Consulting Psychologist Press; 1986.
10. CARLOTTO, MS. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v.7, n. 1, 21-29, 2002.
11. CARLOTTO, MS. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 22, p. 152-158, abr.-jun., 2008.
12. CARLOTTO MS, PALAZZO LS. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n.5, p. 017-26. 2006.

- 13.CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- 14.GIL-MONTE, PR.; CARLOTTO, MS; CÂMARA, SG. Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores. **Revista de Saúde Pública**. v.44, n.1, p.140-7, 2010.
- 15.GARCIA LP, BENVIDES-PEREIRA AMT. Investigando o Burnout em Professores Universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy**. v.1, n.1, p.76-89. 2003. Disponível em: <http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Completo.pdf>. Acesso em: 20 abr 2012.
- 16.GIL-MONTE, PR; CARLOTTO, MS; GOÇALVES, S. Propriedades psicométricas e validação do “Questionário para a Avaliação da Síndrome de Burnout em professores brasileiros, **Revista de Saúde Pública**. 44 (1), 140-147. 2010.
- 17.GOMES, MA; BORGES, L; NASCIMENTO, J.V. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida de professores de educação física da região sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. v.2, n.4, p.104-114, 2007.
- 18.LEVY, GCTM. **Avaliar o índice de Burnout em professores da Rede Pública de Ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- 19.MORENO JÍMENEZ, B; GARROSA HE; BENEVIDES-PEREIRA, AM; GÁLVEZ, HM. Estudos transculturales de burnout. Los estudios transculturales Brasil-Espanha. **Revista Colombiana de Psicología**. Bogotá, n. 12, 9-18. 2003.
- 20.PEREIRA, AMTB; ALVES, RN. **Quem cuida também merece cuidados: conhecendo e prevenindo o burnout**. Maringá-PR, Eduem, 2003.
- 21.REIS, EJFB, ARAÚJO TM, CARVALHO FM. Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, v.27, n.94, p.229-253, 2006.
- 22.MASLACH, C; LEITER, MP. Trabalho: fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa. Campinas, SP: Papirus. 1999.
- 23.BOTH, J; NASCIMENTO, JV; LEMOS, CAF. Qualidade de vida no trabalho percebida por Professores de Educação Física. **Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano** v. 8 n.2 p. 45-52, 2006.
- 24.GOMES, MA; BORGES, L; NASCIMENTO, J.V. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida de professores de educação física da região sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. v.2, n.4, p.104-114, 2007.

25. MOREIRA, HR.; COLLET, C.; FARIAS, GO.; NASCIMENTO, JV. Síndrome de *Burnout* em professores de Educação Física: um estudo de caso. **Revista Digital**. Buenos Aires - Año 13 - Nº 123 - Agosto de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 20/out/2013.
26. MOREIRA, HR; FARIAS, GO; BOTH J; NASCIMENTO, JV. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do rio grande do sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**; Volume 14, Número 2, 2009.
27. NOGUEIRA, L. Qualidade de Vida no trabalho do Professor de Educação Física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.75-86, janeiro/junho 2005.
28. SANTINI, J; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005.
29. ANDREWS, JC. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional, **Boletim da Sociedade Portuguesa em Educação Física**. Lisboa, n.7/8, p.13-25, 1993.
30. SELIGMANN-SILVA, E. **Desgaste mental no trabalho dominado**. São Paulo: Cortez, 1994.
31. TIRONI, MOS. **A síndrome de burnout em médicos pediatras: um estudo em duas organizações hospitalares**. Dissertação de mestrado Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2005.
32. BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; OPAS/OMS, 2001.
33. FERENHOF, IA, FERENHOF EA. Burnout em Professores. **ECCOS – Revista Científica – Avaliação e Mudanças** – Centro Universitário Nove de Julho – São Paulo, v. 4, n. 1, p. 131/151. 2002.
34. FRANÇA, ACL; RODRIGUES, AL. **Stress e Trabalho: Guia básico com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 1997.
35. MASLACH, C; SCHAUFELI, WB; LEITER, MP. Job burnout. **Annual Review of Psychology**. 52. 2001.
36. CARLOTTO, MS.; GOBBI, MD. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? **Alethéia**, n.10, p. 103 - 114, jul/dez, 1999.

- 37.SCHAUFELI, W, ENZMANN, D, The burnout companion to study & practice: a critical analysis. **Issues in occupational health**. Padstow, U.K.: Taylor e Francis. p.220, 1998.
- 38.FREUDENBERGER, H.J. Staff burnout. **Journal of Social Issues**, New York. v.30, n.1, p.159-65, 1974.
- 39.SILVA, PS. **Saúde mental do professor**. São Paulo: Expressão & Arte, 2006.
- 40.MALAGRIS, L. Burnout: o profissional em chamas. In F. P. NUNES SOBRINHO e I. NASSARALLA (Orgs.), *Pedagogia institucional - fatores humanos nas organizações* (p.196-213). Rio Janeiro: ZIT Editores. 2004.
- 41.BENEVIDES-PEREIRA, AMT. Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: **Anais da XXXII Reunião Anual de Psicologia**. Rio de Janeiro, p. 84-85, 2001.
- 42.SANTANA VS. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. **Rev Saúde Pública**. 40; p. 101-11. 2006.
- 43.DIONE, PW. **Síndrome de Burnout: um estudo junto aos educadores (professores e educadores assistentes) em escolas de educação infantil**. Dissertação de Mestrado Profissionalizante em Engenharia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- 44.JIMENEZ BM. Avaliação do burnout em professores e comparações de instrumentos: CBP-R E MBI-ED. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá. vol.7, n 1. p. 11-19, Jan/jun. 2002.
- 45.MONTEIRO, ZHM. **Desempenho escolar, condições de trabalho e as implicações para a saúde do professor**. 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.
- 46.MUROFUSE, NT; ABRANCHES, SS; NAPOLEÃO, AA. Reflexões sobre estresse e *Burnout* e a relação com a enfermagem. **Rev Latino-Am Enferm**. Mar-Abr; 13(2):255-61. 2005.
- 47.BANDURA, A. Human agency in social cognitive theory. **American Psychologist**. 44 (9). 1175-1184. 1989.
- 48.SARASON, SB. **Caring and compassion in clinical practice**. San Francisco: Jossey Bass. 1985.
- 49.GOLEMBIEWSKI, RT; MUNZENRIDER, RF; CARTER, D. Phases of progressive burnout and their work site covariates. Critical issues in OD research and praxis. **Journal of applied behavior science**. 19 (4). 461-481. 1983.

50. LEITER, MP; MASLACH, C. Impact of interpersonal environment on burnout and organizational commitment. **Journal of Organizational Behavior**, 9 (297-308). 1988.
51. GIL-MONTE, PR; PEIRÓ, JM. **Desgaste psíquico en el trabajo: el síndrome de quemarse**. Madrid. Editorial. Síntesis. 1997.
52. COX, T; KUK, G; LEITER, MP. Burnout, health, work stress and organizational healthiness, In SCHAUFELI, WB; MALASCH, C; MAREKT (eds). **Professional burnout: Recent Development in Theory and Research**. Washington. DC. Taylor e Francis. 1993.
53. WINNUST, JAM. Organizational structure, social support and burnout. In SCHAUFELI, WB; MASLACH, C; MAREK, T. **Professional Burnout: Recent Developments in Theory and Research**. London: London: Taylor e Francis. 1993.
54. HARRISON, WD. A social competence model of burnout. En B. A. FARBER (Ed.), **Stress and burnout in the human services professions**, New York: Pergamon Press. (pp. 29-39). 1983.
55. PINES, AM. Burnout: Na existential perspective. In: SHAUFELI, W. B, MASLACH, C., MAREK, T. **Professional Burnout: recent developments in theory and research** Washington, DC: Taylor e Francis, 1993.
56. THOMPSON, MS; PAGE, SL; COOPER, CL. A test of carver and scheier's. **Stress Medicins**. (9), 221-235. 1993.
57. CHERNISS C. **Beyond burnout**. New York: Routledge.. New York: Praeger; 1995.
58. CARVER, C; SCHEIR, M. Control theory: a useful conceptual framework for personality. **Social, clinical and health psychology**. (92), 111-200. 1982.
59. HOBFOOL, SE; FREEDY, J. Organizacional structure, social support and burnout In: SCHAUFELI, WB; MALASCH, C; MAREK, T. **Professional burnout: Recent Development in Theory and Research**. Washington. DC. Taylor e Francis. 1993.
60. BUUNKE, BP; SCHAUFELI, WB. A perspective from social comparison theory. In SCHAUFELI, WB; MASLACH, C; MAREK, T. **Professional Burnout: Recent Developments in Theory and Research**. London: Taylor e Francis. 1993.
61. FARBER, BA. **Crisis in education: stress and Burnout in the American teacher**. São Francisco: Jossey-Bass. Inc. 1991.
62. EDELWICH, J; BRODSKY, A. **Burnout: stages of disillusionment in the helping profession**. New York: Human Sciences Press. 1980.

- 63.CODO, W. **Por uma psicologia do trabalho: ensaios recolhidos**. São Paulo. Casa do psicólogo. 2006.
- 64.LIPP, M. (Org). **Pesquisas sobre Stress no Brasil: saúde, ocupações e grupo de risco**. São Paulo: Papyrus. 1996.
- 65.MOLINA, OF. **Estresse no cotidiano**. São Paulo: Pancast. 1996.
- 66.LIPP, MN; MALAGRIS, LM. Manejo do Estresse. In RANGE, B. (Org). **Psicoterapia Comportamental e Cognitiva**. São Paulo: Psy. 1998.
- 67.LIPP, M. **Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp**. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo. 2000.
- 68.SANTOS, CR. **Síndrome de Burnout em trabalhadores de um serviço público do município de Serra-ES**. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, 2009.
- 69.CARDOSO, RM; ARAÚJO, A; RAMOS, RC; GONÇALVES, G; RAMOS, R; ARAÚJO, A; ROMAINVILLE, M; RAMOS, M; MARTINS, A. **O stress nos professores portugueses. Estudo do Instituto de prevenção do Stress e Saúde Ocupacional – IPSSO**. Coleção mundo dos saberes 31. Porto: Porto Editora. 2000.
- 70.REINHOLD, HD. O Burnout. In: LIPO, M. N. Org. **O Stress do Professor**. Campinas (SP): Papyrus. 2002.
- 71.BUUNK, AP, PEÍRÓ, JM, RODRÍGUEZ, I e BRAVO, MJ. A Loss of Status and a Sense of Defeat: An Evolutionary Perspective on Professional Burnout. **European Journal of Personality**, 21, 471-485. 2007.
- 72.VILLALOBOS, JO. **Estrés y trabajo**. Disponível em: http://www.medspain.com/n3_feb99/strees.htm. 2002. Acesso em 7 jul. 2013.
- 73.ALVAREZ, GE; FERNÁNDEZ RL. El síndrome de “Burnout” o el desgaste profesional. Revisión de Estudios - **Revista Assoc. Esp. Neuropsiquiatria**, 11(39):257-265. 1991.
- 74.BALLONE, GJ. Síndrome de Burnout. **Psiquweb psiquiatria geral**, Campinas, 2005. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/cursos/stress4.html>. Acesso em: 10 ago 2013.
- 75.DEJOURS, C. **A loucura do trabalho. Estudo de psicopatologia do trabalho**. 5ªed. São Paulo. Cortez-Oboré. 1992.
- 76.GUGLIELMI, RS; TATROW, K. Occupational stress, burnout, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis. **Review of Educational Research**. 68:61-9. 1998.

- 77.DONATELLE, RJ; HAWKINS, MJ. Employee stress claims: increasing implications for health promotion programs. **Am J Health Promot** 3: 19-25, 1989.
- 78.GOETZEL, RZ.; ANDERSON, DR.; WHITMER, RW.; OZMINKOWSKI, RJ.; DUNN, RL.; WASSERMAN, J. The relationship between modifiable health risks and health care expenditures. Analysis of the multi-employer HERO health risk and cost database. **J Occup Environ Med** 40: 843-854, 1998.
- 79.GOETZEL, RZ.; OZMINKOWSKI, R.J.; SEDERER, L.I.; MARK, T.L. The business case for quality mental health services: why employers should care about the mental health and well-being of their employees. **J Occup Environ Med** 44: 320-330, 2002.
- 80.NOWOROL, C. et al. Impact of professional burnout on creativity and innovation In: SHAUFELI, W. B, MASLACH, C., MAREK,T. **Professional Burnout: recent developments in theory and research** Washington, DC: Taylor & Francis. pp. 163-175. 1993.
- 81.SILVANY, AAT; DUTRA, F; AZI, G; ALVES, R; KAVALKIEVICZ, C. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. **Rev Baiana Saúde Pública**, 24: 42-46, 2000.
- 82.YONG, Z; YUE, Y. Causes for burnout among secondary and elementary school teachers and preventive strategies. **Chinese education and society**, New York, v. 5, n. 40, p. 78–85, 2007.
- 83.NETO, VA. **Foucault e a educação**. 4ª Ed. Editora Autêntica. 2003.
- 84.MIZUKAMI, MGN; REALI, AM **Práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2002.
- 85.NÓVOA, A. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. In: **Espaços de educação, tempos de formação**. Lisboa: Fundação Calouste Gilbenkian, 237 – 263. 2002.
- 86.FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Ed. Forense Universitária – Rio de Janeiro, 1987.
- 87.VASCONCELLOS, CS. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1997.
- 88.ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT). **Empleo y condiciones de trabajo del personal docente**. Ginebra: OIT, 1981.
- 89.TARDIF, M.; LESSARD C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

- 90.ÁLVAREZ, C., BLANCO, J., AGUADO, M., RUÍZ, A., CABACO, A., SÁNCHEZ, T. et al. Revisión teórica del *burnout* o desgaste profesional en trabajadores de la docencia. **Caesura**, 2 (2), 47-65. 1993.
- 91.CORDEIRO CASTRO, JA; GUILLÉN GESTOSO, CL; GALA LEÓN, FJ; LUPIANI GIMÉNEZ, M; BENÍTEZ GARAY, A; GÓMEZ SANABRIA, A. Prevalencia del síndrome de burnout en los maestros: resultados de una investigación preliminar. **Psicología**, Palmanova, v. 1, n. 7, 2003. Disponível em: <<http://132.248.25.54/articulo12.html>>. Acesso em: 10 out. 2012.
- 92.CODO, W. Trabalho docente e sofrimento: burnout em professores. In: AZEVEDO J, GENTILI P, KRUG A, SIMON C, (ORG). **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: Editora Universidade. p. 369-81, 2000.
- 93.DORMAN, JP. Relationship between school a classroom environment and teacher Burnout: a LISREL analysis. **Social Psychology of Education**. 6 (2); p. 107-27. 2003.
- 94.SANTOS, JR, PATRÃO, I, SAMPAIO, D. **Burnout, Stress Profissional e Ajustamento Emocional em Professores Portugueses do Ensino Básico e Secundário**. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Universidade do Minho, Portugal, 4 a 6 de Fevereiro de 2010.
- 95.SAMPAIO, ES. **A síndrome de burnout em professores e alunos do programa de mestrado em ensino de ciências na Amazônia: uma contribuição para formação de professores**. Universidade do Estado do Amazonas- UEA-Manaus, 2009.
- 96.BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília,1996. **Lei nº 9394: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seb/pdf/LDB/>>. Acesso em: 01/01/2013.
- 97.CARLOTTO MS, PALAZZO LS. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. Volume 11 Número 1 Janeiro/Junho :101-110.2007.
- 98.GIL-MONTE, PR. **El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout)**. Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide, 2005b.
- 99.BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/legislacao>. Acesso: 05/10/13. 1991.

100. GAZZOTTI, AA; VASQUES-MENEZES, I. Suporte afetivo e o sofrimento psíquico em Burnout. In: W. CODO (Org), **Educação Carinho e Trabalho**, Rio de Janeiro: Vozes. p.261-266. 1999.
101. REMOR, E. A. Professor: uma profissão estressante. **Opinião**, Porto Alegre, n. 2, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.sinpro-rs.org.br/extra/mar98/opiniaao2.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2013.
102. COSTA VT; ALBUQUERQUE, MR; SAMULSKI, DM. A Síndrome do Burnout em profissionais de Educação Física: perspectivas e desafios. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, Nº 159, Agosto de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd159/burnout-em-profissionais-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 10 out. 2012.
103. FEJGIN, N; EPHRATY N; BEN-SIRA, D. Work Environment and Burnout of Physical Education Teachers. **Journal of teaching in physical education**, p.64-78. 1995.
104. FEJGIN, N; TALMOR, R; ERLICH, I. Inclusion and burnout in physical education. **European Physical Education Review**. Volume11 (1):29–50. 2012.
105. SILVA, MSSJ. **Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física das Escolas Estaduais do Ensino Médio da Cidade de Pelotas/RS**. Dissertação de Mestrado, Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, 2010.
106. TIERA, VL; ULBRICHT, L; RIPKA, WL. A prevalência da síndrome de *burnout* nos profissionais de Educação Física. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, nº 163, Dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd163/burnout-nos-profissionais-de-educacao-fisica.htm>. Acesso: 10/05/2013.
107. TSIGILIS, N; ZOURNATZI,E; KOUSTELIOS,A. Burnout among physical education teachers in primary and secondary schools. **International Journal of Humanities and Social Science** Vol. 1 No. 7; June 2011.
108. PIRES, DA; BRANDÃO, MRF; MACHADO, AA. A síndrome de Burnout no esporte. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.147-153, set./dez. 2005.
109. TAMAYO, A. Prioridades Axiológicas, Atividade Física e Estresse Ocupacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. 3, Set./Dez. p.127-147. 2001 a.
110. BRUDNIK M., Perception of self-efficacy and professional burnout in general education teachers. **Hum Mov**, 2, 170-175. 2009.

111. LEE, A; KANG, H; KIM, S. The impact of burnout on work outcomes among South Korean physical education teachers. **Journal of Sport Behavior**; Dec. Vol. 34 Issue 4, p343. 2006.
112. BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução CNS 196/196**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.
113. LAUTERT, L. **O desgaste profissional do enfermeiro**. Tese de doutorado, Universidade Pontificia de Salamanca. Espanha. 1995.
114. ROAZZI A.; CARVALHO, A.D.; GUIMARÃES, P.V. Análise da estrutura de similaridade da síndrome de burnout: validação da escala “Maslach Burnout Inventory” em professores. **VIII Conferências Internacional de Avaliação Psicológica – Formas e Contexto e V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: Teorização e Prática**. Belo Horizonte. 2000.
115. TAMAYO, RM. **Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília. 1997 b.
116. FREITAS, ALP; RODRIGUES. SG. **A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach**. XII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 7 a 9 de Novembro de 2005.
117. BENEVIDES-PEREIRA, AMT. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
118. GIL-MONTE, PR. Factorial validity of the Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) among Spanish professionals. **Revista de Saúde Pública**, v.39 n.1, p.1-8. 2005a.
119. MARTÍNEZ, JCA. Aspectos epidemiológicos del síndrome de burnout en personal sanitario. **Revista Española de Salud Pública**, Madrid, v. 71, n. 3, p. 293-303, 1997.
120. MENDES, ML. M.**Condições de trabalho e saúde docente**. VI Seminário da Regulação Educacional e Trabalho Docente – UERJ - Rio de Janeiro–RJ. 2006.
121. VIEIRA, JD. **Identidade expropriada: retrato do educador brasileiro**. Brasília. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação-CNTE, 2003.

122. BATISTA, JBV. **Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental: um problema de saúde pública não percebido**. Tese de Doutorado em Saúde Pública, Recife, Fundação Oswaldo Cruz, 2010.
123. CODO, W; VASQUES-MENEZES. Burnout: “síndrome da desistência”. In: **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
124. LEITE, NMB. **Síndrome de Burnout e relações sociais no trabalho**: um estudo com professores da educação básica. 2007. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.
125. TIBÚRCIO, A; MORENO, CRC. Síndrome de burnout em professores do ensino médio de escolas pertencentes à gerência regional de educação e inovação (gerei) do município de Tubarão (SC). **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente** - v.4, n.1, Artigo 3, abr./ ago 2009.
126. VASQUES-MENEZES, I.; CODO, W; MEDEIROS, L. Suporte Afetivo e o Sofrimento Psíquico. In: CODO (org). **Educação Carinho e Trabalho** Petropolis/RJ: Ed. Vozes 2006.
127. LISBOA, LF. **Síndrome de burnout em professores de educação física**. 2010. 40. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2010.
128. CAUDURO, KLF; FONTANIVE, VN; FONTANIVE, PVN. **Avaliação da síndrome de burnout em Trabalhadores de saúde de um município do Rio grande do sul**. XVIII Congresso Mundial de Epidemiologia e VII Congresso Brasileiro de Epidemiologia-EPI. Fiergs. Porto Alegre; 20 a 24 set. 2008.

APÊNDICES:

APÊNDICE A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - HU / UFS*		
PROJETO DE PESQUISA		
Título: SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Área Temática:		
Versão: 1		
CAAE: 07568612.5.0000.0058		
Pesquisador: AFRANIO DE ANDRADE BASTOS		
Instituição: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP		
Número do Parecer: 89.005		
Data da Relatoria: 14/09/2012		
Apresentação do Projeto:		
Estudo transversal, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Será realizado com professores de ambos os sexos, da rede pública estadual de Sergipe. A pesquisa será realizada com uma amostra mínima de 254 professores de uma população de 678 professores de ambos os sexos, sem delimitação de faixa etária, licenciados em educação física, que atuam em escolas públicas estaduais em Sergipe. A seleção da amostra será aleatória estratificada, obedecendo a uma proporcionalidade nas 10 diretorias regionais do Estado de Sergipe. A aplicação dos questionários será realizada pelo pesquisador responsável e por uma equipe de pesquisadores aplicadores (alunos universitários), previamente capacitados e supervisionados pelo pesquisador responsável. Os instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados são todos validados internacionalmente.		
Objetivo da Pesquisa:		
Objetivo Primário: Identificar os sintomas da Síndrome do Burnout em professores de educação física do Estado de Sergipe.		
Objetivo Secundário: Conhecer e compreender a história e os fatores geradores da Síndrome de Burnout; Correlacionar os sintomas da Síndrome de Burnout com características socioeconômicas e ocupacionais; avaliar as principais consequências dessa síndrome sobre a saúde, os prejuízos às atividades docentes e a carreira profissional do professor; interpretar e analisar os sintomas da Síndrome de Burnout em professores de educação física de escolas públicas no Estado de Sergipe.		
Avaliação dos Riscos e Benefícios:		
Sem riscos. Benefícios: gerar conhecimento para compreender, prevenir ou ajudar na busca do tratamento da Síndrome de Burnout dos sujeitos da pesquisa, assim como para a sociedade em geral, contribuindo para a qualidade de vida.		
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:		
Estudo bem elaborado e relevante.		
Endereço: Rua Cícero Batista s/n° Bairro: Bairro São João UF: SE Município: ARAÇUAJ Telefone: (78) 2105-1825 CEP: 49.050-100 Fax: (78) 2105-1805 E-mail: cep@ufse.br		

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - HU / UFS* 									
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: TCLE adequadamente.									
Recomendações: Apresentar autorização do Estado para a realização da pesquisa e uma declaração do responsável pelo ônus financeiro da pesquisa.									
Condições ou Pendências e Lista de Inadequações: Pendências									
Situação do Parecer: Pendente									
Necessita Apreciação da CONEP: Não									
Considerações Finais a critério do CEP: Apresentar autorização do Estado para a realização da pesquisa e uma declaração do responsável pelo ônus financeiro da pesquisa.									
ARACAJU, 17 de Setembro de 2012									
Assinado por: Anita Hermínia Oliveira Souza									
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">Endereço: Rua Cláudio Balthazar s/nº</td> <td style="padding: 2px;">CEP: 49.060-100</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Bairro: Bairro Sanatório</td> <td style="padding: 2px;">Município: ARACAJU</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">UF: SE</td> <td style="padding: 2px;">Telefone: (79)2105-1305</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Fax: (79)2105-1805</td> <td style="padding: 2px;">E-mail: ucp@ufs.br</td> </tr> </table>		Endereço: Rua Cláudio Balthazar s/nº	CEP: 49.060-100	Bairro: Bairro Sanatório	Município: ARACAJU	UF: SE	Telefone: (79)2105-1305	Fax: (79)2105-1805	E-mail: ucp@ufs.br
Endereço: Rua Cláudio Balthazar s/nº	CEP: 49.060-100								
Bairro: Bairro Sanatório	Município: ARACAJU								
UF: SE	Telefone: (79)2105-1305								
Fax: (79)2105-1805	E-mail: ucp@ufs.br								

APÊNDICE B: OFÍCIO DESTINADO AO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DE SERGIPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ilmo Sr. Belivaldo Chagas Silva
Secretário de Estado da Educação de Sergipe

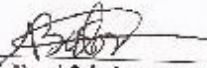
A Universidade Federal de Sergipe através do Mestrado em Educação Física realiza atividades que buscam instrumentalizar seus alunos mestrandos objetivando torná-los competentes para o exercício da docência no ensino superior. Entre suas atividades está a elaboração de uma dissertação fruto de uma pesquisa de campo. Assim sendo, estamos dando ciência do projeto de pesquisa intitulado **"SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA"**, em anexo, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Afrânio de Andrade Bastos e da mesranda Guadalupe de Moraes Santos Silva, o qual tem como objetivo principal identificar a presença dos Sintomas da Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino que sejam efetivos e que estejam atuando em sala de aula. Para isso, solicitamos a **autorização da Secretaria de Estado da Educação-SEED/SE**, conforme solicitação do CFP/UFS/SE, no sentido de franquear o acesso dos pesquisadores envolvidos para a realização da coleta de dados nas **UNIDADES ESCOLARES DE ENSINO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE SERGIPE, na capital e no interior**.

Os sujeitos da pesquisa serão voluntários e só responderão aos instrumentos de coleta de dados após assinatura do TCIE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em nenhum momento serão identificados. Os resultados da pesquisa serão publicados e a identidade dos mesmos será preservada. As escolas e os professores voluntários não terão nenhum gasto e/ou ganho financeiro por participar na pesquisa.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme os Termos da Resolução CNS nº 169/96 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005). Portanto, não oferecem riscos à saúde física e psicológica dos professores de educação física voluntários.

Certo de contarmos com a sua colaboração, agradecemos antecipadamente.

Aracaju, 18 de setembro de 2012


Prof. Dr. Afrânio de Andrade Bastos
Pesquisador Responsável

APÊNDICE C: DECLARAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE SERGIPE

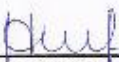
Declaração da Secretaria de Estado da Educação/SEED-SE

Ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Declaramos a fim de viabilizar a execução do Projeto de Pesquisa intitulado: **"SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA"**, sob a responsabilidade dos pesquisadores professor-orientador Dr. Afrânio de Andrade Bastos e da pesquisadora-orientanda Guadalupe de Moraes Santos Silva, conforme anexo, assim como o acesso ao DEF (departamento de Educação Física do Estado de Sergipe, que a **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEED-SE)**, em concordância com os Termos da Resolução CNS nº 169/96 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), que temos conhecimento do projeto e do parecer do CEP/UFS-SE em anexo e autorizamos o acesso dos pesquisadores às **UNIDADES ESCOLARES DE ENSINO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE SERGIPE**, na capital e no interior, fazendo cumprir a referida Resolução e seus demais complementos, franqueando-lhes abordagem aos professores de educação física efetivos que atuam em sala de aula, mediante a assinatura do **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCELE**, além de zelar para que os pesquisadores envolvidos cumpram os objetivos da pesquisa, e se comprometam de enviar relatórios semestrais à SEED-SE via UFS/SE.

De acordo e ciente,

Aracaju, 24 de setembro de 2012.



HORTÊNCIA MARIA PEREIRA ARAÚJO
SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SERGIPE

APÊNDICE D: DECLARAÇÃO PELO ÔNUS FINANCEIRO DA PESQUISA

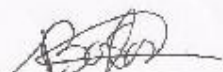


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Declaração

Ào Comitê de Ética em Pesquisa – CEP
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Eu, Afrânio de Andrade Bastos, declaro para os devidos fins ser o responsável pelo ônus financeiro para a realização do Projeto de Pesquisa intitulado: **"SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, em concordância com os Termos da Resolução CNS nº 169/96 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares (241/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), conforme solicitação recebida através do **Parceir Consubstanciado do CEP nº. 99.005**.



Prof. Dr. Afrânio de Andrade Bastos
Pesquisador Responsável

APÊNDICE E: OFÍCIO PARA GESTORES DAS ESCOLAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ilmo Sr. (a) _____

Prezado Senhor (a),

A Universidade Federal de Sergipe através do Mestrado de Educação Física realiza atividades que buscam instrumentalizar seus alunos mestrandos objetivando torná-los competentes para o exercício da docência no ensino superior. Entre suas atividades está a realização de uma dissertação fruto de uma pesquisa de campo. Para que esta possa ser realizada se faz necessário uma série de procedimentos. Assim, solicitamos permissão de utilização das dependências deste renomado estabelecimento de ensino e o acesso aos professores de educação física aqui lotados para realizar a coleta de dados da pesquisa **SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, sob a responsabilidade da mestranda Guadalupe de Moraes Santos Silva e do orientador Prof. Dr. Afânio de Andrade Bastos.

Nesta pesquisa nos estamos buscando identificar a presença da Síndrome de *Burnout* em professores de Educação Física.

Em nenhum momento o professor será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a identidade dos mesmos será preservada.

A escola não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

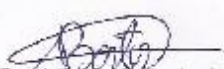
A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa poderá entrar em contato com:

Pesquisadora: Guadalupe de Moraes Santos Silva – (79) 8821-2693

Orientador: Prof. Dr. Afânio de Andrade Bastos – (79) 81176266

Aracaju, 24 de setembro de 2012


Prof. Dr. Afânio de Andrade Bastos
Orientador


Guadalupe de Moraes Santos Silva
Pesquisadora

APÊNDICE F : TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado **SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, cujo objetivo é: Identificar a incidência de sintomas da Síndrome de *Burnout* em professores de Educação Física do Estado de Sergipe.

A minha participação no referido estudo será no sentido de me dispor a responder um questionário com informações sociodemográficas e o *Maslach Burnout Inventory* (MBI). Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Afrânio Andrade Bastos (orientador) e Guadalupe de Moraes Santos Silva, (pesquisadora) e com eles poderei manter contato pelos telefones 2105-6537 e 8821-2693.

São Cristóvão ____/____/2013.

Assinatura do sujeito da pesquisa

Afrânio de Andrade Bastos
(Pesquisador Responsável/Orientador)

Guadalupe de Moraes Santos Silva
(Pesquisadora Principal/Orientanda)

APÊNDICE G: TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso do(s) Pesquisador(es) Responsável(eis)

Eu/Nós, (pesquisadores) _____

e _____,

responsável(eis) pela pesquisa denominada

_____ "assumo
(imos) o compromisso de cumprir os Termos da Resolução n º 196/96, de 10 de
Outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Aracaju, ____ de _____ de 20____

nome(s) , CPF(s) e assinatura(s) do(s) responsável(eis)

nome(s) , CPF(s) e assinatura(s) do(s) responsável(eis)

ANEXOS:**ANEXO A: QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS (____)

Instituição de Ensino: _____

1. Sexo:

M () F ()

2. Estado Civil:

Solteiro () Casado () Outros ()

3. Idade:

20 a 30 anos () 51 a 60 anos ()

31 a 40 anos () 61 a 70 anos ()

41 a 50 anos () 71 a 80 anos ()

4. Tempo de exercício da profissão (_____)

5. Carga horária em sala de aula na instituição (_____)

6. Tem outro vínculo empregatício na área? _____

Onde? _____

Qual a carga horária? _____

7. Qual a média de alunos por turma? _____

8. Você trabalha com:

Educação Física escolar ()

Equipes esportivas ()

Ambos ()

Outro () Qual? _____

ANEXO B: INVENTÁRIO DE *BURNOUT* MASLACH

INVENTÁRIO DE *BURNOUT* MASLACH

PARA RESPONDER AS QUESTÕES ABAIXO, LEMBRE-SE:

Quando maior o número que você escolher, maior a intensidade, frequência ou concordância com a afirmação, sendo 6 a concordância máxima.

Quando menor o número que você escolher, menor a intensidade, frequência ou concordância com a afirmação, sendo 0 a negativa total.

	0	1	2	3	4	5	6
1. Eu me sinto esgotado ao final de um dia de trabalho							
2. Eu me sinto como se estivesse no meu limite.							
3. Eu me sinto emocionalmente exausto pelo meu trabalho							
4. Eu me sinto frustrado com o meu trabalho							
5. Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito estressado							
6. Eu me sinto esgotado com o meu trabalho							
7. Eu sinto que estou trabalhando demais no meu emprego							
8. Eu me sinto cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho							
9. Trabalhar com pessoas o dia inteiro é realmente um grande esforço para mim.							
10. Eu me sinto muito cheio de energia							
11. Eu me sinto estimulado depois de trabalhar lado a lado com a minha clientela							
12. No meu trabalho, eu lido com os problemas emocionais com muita calma							
13. Eu posso criar facilmente um ambiente tranquilo com a minha clientela							

14. Eu sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho							
15. Eu trato de forma adequada os problemas da minha clientela.							
16. Eu posso entender facilmente o que sente minha clientela a cerca das coisas							
17. Eu tenho realizado muitas coisas importantes neste trabalho							
18. Eu sinto que os clientes me culpam por alguns dos seus problemas							
19. Eu sinto que eu trato alguns dos meus clientes como se eles fossem objetos							
20. Eu acho que me tornei mais insensível com as pessoas desde que comecei este trabalho							
21. Eu acho que este trabalho está me endurecendo emocionalmente							
22. Eu não me importo realmente com o que acontece com alguns dos meus clientes							